WWW.PLACAR.COM.BR
PLACAR
SELEÇÃO DO DUNGA
UMA SÓ VAGA PARA ROBINHO E RONALDINHO
MANO MENEZES
EXPLICA O SEU "GRÊMIO MORTAL"
O PEDIATRA QUE MANDA NO FLU
A QUEDA DO IMPERADOR
MORTE DO PAI, BEBIDA E BRIGAS CONJUGAIS. OS DRAMAS QUE FIZERAM RUIR O TRONO DE ADRIANO
+
MASTERS DO TIMÃO, FUTEBOL FEMININO, MATERAZZI, ANA PAULA, O FALASTRÃO SOUZA...
PÔSTER
TIME DOS SONHOS DO GRÊMIO
Abril
ED 1309 • AGOSTO 2007 • R$ 8,99
ISSN 01041762
9 770104 176000
01309>

SÉRGIO XAVIER FILHO ***DIRETOR DE REDAÇÃO***

Nós avisamos...

CORRA QUE A POLÍCIA VEM AÍ

Em dezembro de 2006, Placar fez reportagem sobre os problemas que o Corinthians iria enfrentar na Justiça por conta de sua "parceria". Contávamos que o até então "inofensivo" relatório da Ministério Público de São Paulo, apontando o crime de lavagem de dinheiro da MSI, havia se transformado em um inquérito da Polícia Federal. Ou seja: os telefones dos cartolas estavam sendo monitorados, suas vidas devassadas e o clube, bem, o clube iria sofrer... As duas primeiras linhas da matéria: "Se você acha que a situação do Corinthians já é ruim, aguarde por 2007..." Naquela ocasião, Placar dizia que o presidente Alberto Dualib e o vice Nesy Cury, além de Paulo Angioni, Kia Joorabchian e Boris Berezovsky, provavelmente acabariam mesmo indiciados, além de os gringos terem a prisão preventiva decretada pela Justiça. A confirmação disso tudo em julho foi uma triste página na história do clube mais popular de São Paulo, pela qual a revista mais apaixonada por futebol neste país só tem a lamentar. Quem lê Placar, no entanto, não tem o direito de se dizer surpreso "com tudo isso que está aí".

É batata. Basta a televisão da redação mostrar algum jogo importante para ela dar uma providencial passadinha no nosso pedaço. Maíra fica na dela, só olhando, no máximo pergunta como está o jogo. Depois vai embora para cuidar do marketing da Placar, resolver os e-mails e tentar não sair tarde demais do prédio. Até porque precisa ir para a faculdade e, três vezes por semana, treinar à noite. Maíra Prioli não é de falar muito de sua vida e só recentemente descobrimos que ela é lateral direita do Mackenzie São Caetano, que disputa o Paulista de futebol feminino. Pedimos então que ela escrevesse algo sobre essa experiência. Ela pode não ser de falar muito, mas escreve muito. Não em quantidade, mas em qualidade. Maíra é a responsável por uma das melhores reportagens desta edição.

© 1

Maíra na Abril: boa de bola e de marketing

EDITORA Abril
CENTENÁRIO VICTOR CIVITA 1907 - 2007

Presidente e Editor: Roberto Civita

Vice-Presidentes: Jairo Mendes Leal e Mauro Calliari

Conselho Editorial: Roberto Civita (Presidente), Thomaz Souto Corrêa (Vice-Presidente), Jose Roberto Guzzo

Diretor Secretário Editorial e de Relações Institucionais: Sidnei Basile
Diretora de Publicidade Corporativa: Thaís Chede Soares B. Barreto

Diretor Superintendente: Laurentino Gomes
Diretor de Núcleo: Alfredo Ogawa

Diretor de Redação: Sérgio Xavier Filho
Redator-chefe: Arnaldo Ribeiro **Diretor de Arte:** Rodrigo Maroja **Editores:** Gian Oddi e Maurício Barros **Editor de Arte:** Rogerio Andrade **Repórter Especial:** André Rizek **Designer:** Antonio Carlos Castro **Revisão:** Renato Bacci **Coordenação:** Silvana Ribeiro **Atendimento ao leitor:** Marco Aurélio **Internet:** Bruno D'Angelo (diretor), Paulo Tescarolo (editor), Douglas Kawazu (designer) **Colaboradores:** Alexandre Battibugli (editor de fotografia), Renato Pizzutto (fotógrafo), Clarissa San Pedro (designer) **CTI:** Eduardo Blanco (chefe), Alexandre Ferreira, Fernando Batista, Cristina Negreiros, Leandro Alves, Luciano Neto e Marcelo Tavares
www.placar.com.br

Apoio Editorial: Beatriz de Cássia Mendes, Carlos Grassetti
Depto. de Documentação e Abril Press: Grace de Souza

Em São Paulo: Redação e Correspondência: Av. das Nações Unidas, 7221, 14º andar, Pinheiros, CEP 05425-902, tel. (11) 3037-2000, fax (11) 3037-5597 **PUBLICIDADE CENTRALIZADA Diretores:** Marcos Peregrina Gomes, Mariane Ortiz, Robson Monte, Sandra Sampaio **Executivos de Negócio:** Claudia Galdino, Eliani Prado, Letícia di Lallo, Luciano Almeida, Marcello Almeida, Marcelo Cavalheiro, Márcia Soter, Nilo Bastos, Pedro Bonaldi, Regina Maurano, Rodrigo Floriano Toledo, Virgínia Any, Willian Hagopian **PUBLICIDADE REGIONAL: Diretor:** Jacques Baisi Ricardo **PUBLICIDADE RIO DE JANEIRO: Diretor:** Paulo Renato Simões **PUBLICIDADE - NÚCLEO MOTOR ESPORTES: Gerente de Vendas de Publicidade:** Ivanilda Gadioli **Executivos de Negócios:** Alessandra Damaro, Caio Souza; Márcia Marini, Nanci Garcia, Suzana Carreira, Tatiana Castro Pinho **MARKETING E CIRCULAÇÃO: Gerente de Marketing:** Fábio Luis **Analista de Publicações:** Marina Pires **Assistentes:** Barbara Robles e Maira Prioli **Gerente de Eventos:** Fabiana Trevisan **Assistente:** Gabriela Freua **Gerente de Projetos Especiais:** Gabriela Yamaguchi **Gerente de Circulação Avulsas:** Mauricio Paiva **Gerente de Circulação Assinaturas:** Euvaldo Nadir Lima Junior **PLANEJAMENTO, CONTROLE E OPERAÇÕES: Diretor:** Auro Iasi **Gerente:** Victor Zockun **Consultor:** Anderson Portela **Processos:** Ricardo Carvalho e Eduardo Andrade **ASSINATURAS: Diretora de Operações de Atendimento ao Consumidor:** Ana Dávalos **Diretor de Vendas:** Fernando Costa

Publicidade São Paulo www.publiabril.com.br, **Classificados** tel. 0800-7012066, Grande São Paulo tel. 3037-2700 **ESCRITÓRIOS E REPRESENTANTES DE PUBLICIDADE NO BRASIL:** Central-SP tel. (11) 3037-6564 **Bauru** Gnottos Mídia Representações Comerciais, tel. (14) 3227-0378, e-mail: gnottos@gnottosmidia.com.br **Belém** Midiasolution Belém, tel. (91) 3222-2303, email: simone@midiasolution.net **Belo Horizonte** tel. (31) 3282-0630, fax (31) 3282-0632 Representante Triângulo Mineiro: F&C Campos Consultoria e Assessoria Ltda Tel/Fax: (16) 3620-2702 Cel. (16) 8111-8159 **Blumenau** M. Marchi Representações, tel. (47) 3329-3820, fax (47) 3329-6191 e-mail: marchimauro@uol.com.br **Brasília** Escritório: tels. (61) 3315-7554/55/56/57, fax (61) 3315-7558; Representante: Carvalhaw Marketing Ltda., tels (61) 3426-7342/3223-0736/3225-2946/3223-7778, fax (61) 3321-1943, e-mail: starmkt@uol.com.br **Campinas** CZ Press Com. e Representações, telefax (19) 3233-7175, e-mail: czpress@czpress.com.br **Campo Grande** Josimar Promoções Artísticas Ltda. tel. (67) 3382-2139 e-mail: melissa.tamaciro@josimarpromocoes.com.br **Cuiabá** Agronegócios Representações Comerciais, tels. (65) 9235-7446/9602-3419, e-mail: lucianooliveir@uol.com.br **Curitiba** Escritório: tel. (41) 3250-8000/8030/8040/8050/8080, fax (41) 3252-7110; Representante: Via Mídia Projetos Editoriais Mkt. e Repres. Ltda., telefax (41) 3234-1224, e-mail: viamidia@viamidiapr.com.br **Florianópolis** Interação Publicidade Ltda. tel. (48) 3232-1617, fax (48) 3232-1782, e-mail: fgorgonio@interacaoabril.com.br **Fortaleza** Midiasolution Repres. e Negoc. em Meios de Comunicação, telefax (85) 3264-3939, e-mail: midiasolution@midiasolution.net **Goiânia** Middle West Representações Ltda., tels.(62) 3215-5158, fax (62) 3215-9007, e-mail: publicidade@middlewest.com.br **Joinville** Via Mídia Projetos Editoriais Mkt. e Repres. Ltda., telefax (47) 3433-2725, e-mail: viamidiajoinvillle@viamidiapr.com.br **Manaus** Paper Comunicações, telefax (92) 3656-7588, e-mail: paper@internext.com.br **Maringá** Atitude de Comunicação e Representação, telefax (44) 3028-6969, e-mail: marlene@atituderep.com.br **Porto Alegre** Escritório: tel. (51) 3327-2850, fax (51) 3327-2855; Representante: Print Sul Veículos de Comunicação Ltda., telefax (51) 3328-1344/3823/4954, e-mail: ricardo@printsul.com.br **Recife** MultiRevistas Publicidade Ltda., telefax (81) 3327-1597, e-mail: multirevistas@uol.com.br **Ribeirão Preto** Gnottos Mídia Representações Comerciais, tel (16) 3911-3025, email gnottos@gnottosmidia.com.br **Rio de Janeiro** pabx: (21) 2546-8282, fax (21) 2546-8253 **Salvador** AGMN Consultoria Public. e Representação, tel.(71) 3311-4999, fax: (71) 3311-4960, e-mail: abrilagm@uol.com.br **Vitória** ZMR - Zambra Marketing Representações, tel. (27) 3315-6952, e-mail: samuelzambrano@intervip.com.br

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL: Veja: Veja, Veja São Paulo, Veja Rio, Vejas Regionais **Negócios:** Exame, Exame PME, Você S/A **Núcleo Tecnologia:** Info, Info Corporate **Núcleo Consumo:** Boa Forma, Elle, Estilo, Manequim, Revista A **Núcleo Comportamento:** Claudia, Nova **Núcleo Semanais de Comportamento** Ana Maria, Faça e Venda, Sou Mais Eu!, Viva Mais! **Núcleo Bem-Estar:** Bons Fluidos, Saúde!, Vida Simples **Núcleo Jovem:** Almanaque Abril, Aventuras na História, Bizz, Capricho, Guia do Estudante, Loveteen, Mundo Estranho, Superinteressante **Núcleo Infantil:** Atividades, Disney, Recreio **Núcleo Homem:** Men's Health, Playboy, Vip **Núcleo Casa e Construção:** Arquitetura e Construção, Casa Claudia **Núcleo Celebridades:** Bravo!, Contigo!, Minha Novela, Tititi **Núcleo Motor Esportes:** Frota, Placar, Quatro Rodas **Núcleo Turismo:** Guias Quatro Rodas, National Geographic, Viagem e Turismo **Fundação Victor Civita:** Nova Escola

PLACAR nº 1309 (ISSN 0104-1762), ano 37, agosto de 2007, é uma publicação mensal da Editora Abril **Edições anteriores:** venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca + despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **PLACAR** não admite publicidade redacional.

Serviço ao Assinante: Grande São Paulo: 5087-2112
Demais localidades: 0800-704-2112 www.abrilsac.com
Para assinar: Grande São Paulo: 3347-2121
Demais localidades: 0800-701-2828 www.assineabril.com.br
IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.
Av. Otaviano Alves de Lima, 4400, Freguesia do Ó, CEP 02909-900, São Paulo, SP

Presidente do Conselho de Administração: Roberto Civita
Presidente Executivo: Giancarlo Civita
Vice-Presidentes: Douglas Duran, Marcio Ogliara
www.abril.com.br

© 1 FOTO RENATO PIZZUTTO

AGOSTO 2007

CAPA © ILUSTRAÇÃO DE ALEXANDRE JUBRAN SOBRE FOTO DE DIVULGAÇÃO NIKE
©1 ILUSTRAÇÃO ALEXANDRE JUBRAN ©2 FOTO EDISON VARA ©3 FOTO DARYAN DORNELLES ©4 FOTO MARCOS RIBOLLI

VOZDAGALERA

META O PAU, ELOGIE, FAÇA O QUE QUISER. MAS ESCREVA...

A edição de julho foi a melhor do ano até agora e espero que continue assim. A reportagem do Rincón foi a melhor da revista"

Pablo Romão,

pabloromao01@uol.com.br

Pato x Carlos Eduardo

Não gostei de ver na revista de junho a comparação de Carlos Eduardo, do Grêmio, com Alexandre Pato, do Inter. Carlos Eduardo tem mais potencial e é um jogador muito mais decisivo do que Alexandre Pato. Carlos Eduardo ajuda o na marcação, ataca e faz. Pato faz gol porque é o legítimo jogador de banheira, estilo Romário.

Guilherme Figueiró, *Cachoeira do Sul (RS)*

O Grêmio já revelou tantos craques, como Ronaldinho, Anderson, Lucas, que não é preciso fazer comparações com o Pato. Quem tem "direito de resposta" (título da matéria) é o Inter, que não tinha revelado craques de suas categorias de base até então.

Maiara Guzzo, *maiaraguzzo@yahoo.com.br*

Olho no Guilherme

Nas ultimas edições, vocês fizeram matérias sensacionais com as revelações do futebol brasileiro, casos de Renato Augusto, do Flamengo, Willian, do Corinthians, Pato, do Inter, Carlos Eduardo, do Grêmio, e outros. Agora chegou a vez da maior revelação do Cruzeiro nos últimos tempos (é só vocês perguntarem ao Tostão e ao Dirceu Lopes). Estou falando do Guilherme. Só acho bom vocês andarem logo, pois os Perrelas não podem ver dinheiro...

Marcos da Silva Santos, *São Francisco (MG)*

E a Ana Paula?

Será que o Milton Neves vai escrever que a justiça foi feita para o Atlético-MG, quando a Ana Paula de Oliveira eliminou o Botafogo da Copa do Brasil?

Fábio Gomes de Deus, *Brasília (DF)*

Seleção no lixo

Sensacional a revista de julho. Gostei da matéria sobre o Mano Menezes. Mas a matéria de capa, sobre a seleção, foi a melhor. Vocês desvendam o que se passa lá dentro, parece até que estão no vestiário. Esse mesmo Brasil que despencou na Copa e agora está sendo reformulado. Parabéns, Placar!

Felipe Feith, *felipefeyth2006@yahoo.com.br*

ERRATAS

EDIÇÃO DE JULHO

Na edição de julho, pág. 27, há uma incorreção nos números do censo divulgado pela Fifa. O número de jogadores profissionais do Brasil é 16 200, não 116 200.

GUIA DO BRASILEIRO

O meia Renato Augusto, do Flamengo, (pág. 49) tem na verdade 1,85 metro.

GUIA DO PAN 2007

A meta do presidente Carlos Arthur Nuzman, do COB, para o Pan 2007 era que o Brasil fosse o terceiro colocado no quadro de medalhas, não o segundo.

Os repórteres Márcio de Castro e Renata Belchior também participaram dessa edição especial da Placar.

FALE COM A GENTE

NA INTERNET www.placar.com.br **ATENDIMENTO AO LEITOR** | **POR CARTA:** Av. das Nações Unidas, 7 221, 14º andar, CEP 05425-902, São Paulo (SP) | **POR E-MAIL:** placar.abril@atleitor.com.br | **POR FAX:** (11) 3037-5597. As cartas podem ser editadas por razões de espaço ou clareza. Não publicamos cartas, faxes ou e-mails enviados sem identificação do leitor (nome completo, endereço ou telefone para contato). Não atendemos pedidos de envio de pesquisas particulares sobre história do futebol, de camisas de clubes ou outros brindes. Não fornecemos telefones nem endereços pessoais de jogadores. Não publicamos fotos enviadas por leitores. **EDIÇÕES ANTERIORES** Venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca acrescido da despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. **LICENCIAMENTO DE CONTEÚDO** Para adquirir os direitos de reprodução de textos e imagens das publicações da revista Placar em livros, jornais, revistas e sites, acesse www.conteudoexpresso.com.br ou ligue para: (11) 3089-8853. **TRABALHE CONOSCO** www.abril.com.br/trabalheconosco

TIRATEIMA

AS DÚVIDAS MAIS CABELUDAS RESPONDIDAS PELA PLACAR

Qual o jogador brasileiro com mais títulos de Copa América?

Dorival Cerqueira, *Belém (PA)*

O Brasil não venceu muitas Copas América ao longo dos 91 anos de história de competição. E as conquistas ainda foram muito espaçadas, em 1919, 1922, 1949, 1989, 1997, 1999, 2004 e agora em 2007. Portanto não é fácil um mesmo jogador ter participado de muitas dessas vitórias. A geração de Ronaldo, Romário e Zé Roberto até teve a chance de estar em vários pódios, mas por dispensas e contusões o máximo que se conseguiu foi um bi da Copa América. Aliás, é longa a lista de jogadores com dois títulos no currículo. Cinco atuais campeões (Maicon, Juan, Júlio Baptista, Diego e Vágner Love) também estavam na vitória de 2004. Nas conquistas de 1997 e 1999, Carlos Germano, Cafu, Roberto Carlos, César Sampaio, Flávio Conceição, Leonardo e Ronaldo também conseguiram a dobradinha. E alguns jogadores ainda foram bicampeões em títulos mais espaçados. Taffarel, Aldair, Dunga e Romário botaram a faixa em 1989 e 1997. De todos esses, Dunga pode reivindicar a honra de ser o maior campeão da história. Afinal, além dos dois títulos como jogador, ele ainda foi campeão como técnico em 2007.

Dadá Maravilha é mesmo o recordista de gols em um só jogo?

José Augusto Fonseca Soares, *Recife (PE)*

Dario conseguiu a façanha de marcar dez gols na vitória de 14 x 0 do Sport sobre o Santo Amaro pelo Pernambucano em 7 de abril de 1976. O próprio Dario, que gosta pouco de gargantear, se encarregou de espalhar aos quatro ventos o seu recorde. Na verdade, porém, ele não está sozinho nesse feito. Há dois outros registros de jogadores com dez gols em um só jogo: Mascote, do Sampaio Corrêa, que marcou contra o Santos Dumont em 1939, e Tará, nos 21 x 3 do Náutico sobre o Flamengo-PE, em 1943.

É verdade que o Morumbi não estava lotado na final do Paulista de 1977?

Fernando Conceição, *São Paulo (SP)*

O Corinthians vinha de 22 anos de jejum e a final do Paulista de 1977 era contra a Ponte Preta. Pelo regulamento, a decisão seria numa melhor de 4 pontos e o mando das partidas era da Federação Paulista, que optou pelo Morumbi. A Ponte perdeu a primeira partida por 1 x 0. A torcida corintiana enlouqueceu para ver o time campeão no domingo seguinte. Foram 146 082 pessoas que se acotovelaram para ver a partida que decidiria a competição. Só que a Ponte venceu por 2 x 1 e todos os traumas da fila foram relembrados. A decisão foi para a quinta-feira seguinte, 13 de outubro, e aí o entusiasmo não era o mesmo. "Apenas" 86 677 torcedores estavam no Morumbi para a terceira partida – também porque os dois jogos anteriores foram transmitidos ao vivo pela televisão para São Paulo (naquele tempo, uma raridade). O Morumbi só lotou mesmo no segundo jogo. E o título veio com polêmica (o árbitro Dulcídio Boschillia expulsou Rui Rei) e sofrimento (o gol de Basílio, aos 36 do segundo tempo, teve bola na trave e bate-rebate).

18

Alguém anotou a placa?

Ainda sem entender por que haviam tomado de 3 x 0 do Brasil na final da Copa América, mesmo com um time muito melhor no papel, jodores argentinos aguardam no gramado venezuelano a entrega da medalha de prata pelo vice-campeonato – que fizeram questão de arrancar do pescoço

FOTO PIER GIAVELLI

Ao cair da tarde

O empate de 1 x 1 entre Corinthians e Fluminense foi meio sem graça. Mas assistir a um jogo no lendário Paulo Machado de Carvalho, o bom e velho Pacaembu, continua sendo um dos mais agradáveis programas para um sabadão paulistano

FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

Sai daí, pingüim!

Tem jogos em que o juiz irrita tanto que é preciso dar um basta. Neste lance, o colorado Edinho divide com Elvécio Zequetto nos 3 x 0 do Inter sobre o Corinthians, no Beira-Rio

FOTO EDISON VARA

PERSONAGEM DO MÊS

Hay que amolecer...

Fortalecido pela conquista da Copa América sobre a Argentina, **Dunga** desconcerta os críticos, mas terá que encontrar a ternura se quiser chegar a uma Copa

POR **SÉRGIO XAVIER FILHO**

Somos engraçados. Pedimos, todos, mais seriedade na seleção brasileira. Exigimos o fim das micagens, dos malabarismos com a bola. Ficou claro que o Brasil de 2006 perdeu pela soberba, pelos privilégios, pela falta de produtividade de nossas estrelas. Dunga, o capitão do Tetra, foi o escolhido para botar ordem na nossa chacrinha — começar a montar o time pela defesa. Dunga é duro, disciplinador, turrão, mal-humorado. Esse era, digamos, o lado ruim dele. O lado bom é que estava mais ou menos na cara que os privilégios iriam acabar. Um interlocutor de Ricardo Teixeira o questionou: "Ricardo, já não aprendemos com o Falcão em 1990? Treinador sem experiência não dá certo..." O presidente da CBF deu sua visão: "Jogador de futebol, sobretudo as estrelas, não respeita dirigente, supervisor. Só respeita o técnico. A função do Dunga é acabar com essa história de jogador chegando de jatinho".

Eis a verdadeira missão de Carlos Caetano Verri. Como técnico da seleção, precisava resgatar o respeito perdido em 2006. Não precisava ganhar a Copa América, era um técnico-tampão. Ficaria mais um tempinho nas Eliminatórias e, quando engatasse uma seqüência de maus resultados, entregaria o cargo para alguém mais experiente. Mas ganhar de uma forte Argentina na Copa América embaralhou as cartas. E agora?

O nó tático amarrado pelo destino imobilizou muita gente. A imprensa e a opinião pública ficaram confusas. Louvar ou malhar o Judas, quer dizer, o Dunga? É difícil não sorrir com os 3 x 0 sobre os argentinos. Porque o Brasil jogou um futebol moderno, sem deixar o adversário jogar. Quando teve a bola, atacou verticalmente. Não é isso jogar bonito? Ah, mas um time com três volantes e Júlio Baptista completando o meio não pode ser louvado...

Dunga está no meio de tudo isso. Poucas vezes um técnico campeão que subjugou os rivais argentinos foi tão criticado depois da vitória. Em parte, por sua própria personalidade. Dunga confunde palavras parecidas nas letrinhas e distintas nos significados. Rigor é diferente de rancor. Os ausentes Ronaldinho Gaúcho e Kaká deveriam ser convocados, o técnico tem todo o direito de não gostar das dispensas forçadas. Era um bom momento (para ele) para montar a equipe de seus sonhos. Agora, no momento em que a dupla não veio, bola pra frente. Mas não. Sempre que pôde, Dunga alfinetou as estrelas, louvou quem ali estava atacando quem não veio. Isso não é rigor, é rancor. E falta de visão. Dunga precisará de Kaká e Ronaldinho nas Eliminatórias. Tê-los como inimigos não parece esperto. O staff de Ronaldinho Gaúcho já se refere a Dunga como "aquele canalha" (a expressão não é exatamente canalha, mas, como Placar é uma revista-família, ficamos assim).

Vencer a Copa América fez com que a CBF mudasse o plano de ter um técnico-tampão. Dunga ganhou estabilidade no emprego, terá mais tempo para errar, inclusive. Mas, se quiser vida longa, terá que mudar. Não precisa sorrir, não precisa adular as estrelas, não precisa ser amiguinho da imprensa. Terá, porém, que descobrir como fazer para a seleção ser um objetivo de vida para os craques, não apenas para os jogadores medianos. Precisará dar um bicão para a lateral no rancor.

EDIÇÃO MAURÍCIO BARROS (MABARROS@ABRIL.COM.BR) **DESIGN** ROGÉRIO ANDRADE

Dunga esbraveja: ele precisa esquecer o rancor

Jogado aos porcos

Para homenagear sua maior paixão, cartola palmeirense entope a casa de suínos

Em 1986, o Palmeiras resolveu admitir o porco como seu segundo mascote — o periquito é o primeiro. Foi aí que o piloto de rally Paulo Nobre, 39 anos hoje e ocupando uma das vice-presidências do clube, começou a colecionar todo tipo de suíno, um hobby para continuar homenageando o time do coração. Amigos e parentes entraram na brincadeira. Todo aniversário, ele diz que ganha no mínimo 20 bichinhos. Soma mais de 1000 em uma sala dedicada à coleção. "Até de pelúcia vale", diz ele, que tem em casa um porquinho dado por um corintiano e outro por um são-paulino. "Esses foram de gozação, mas gostei porque a pessoa demonstrou carinho ao se lembrar de mim como um porco palmeirense", diz Nobre, conhecido como Palmeirinha. Um dos porcos tornou-se o modelo "oficial" e estampa a piscina, o carro de competição e até a panturrilha do fanático. "Este porquinho representa a felicidade. Não é o Brad Pitt, mas está feliz com ele mesmo, está sempre sorrindo e me passa uma paz. Ele é um dos meus ideais de vida". E quais seriam os outros? "O Palmeiras ser campeão é um. O outro é ser presidente do clube. Mas não quero ser presidente por vaidade: quero fazer diferença. Hoje, não acredito que esteja preparado para ser presidente, mas estou me esforçando ao máximo para, um dia, poder estar à altura", diz o nobre porco. ***IVY FARIAS***

Palmeirinha e a piscina com fundo suíno: vice do Verdão, ele sonha com a presidência Os porcos da coleção (esq.) : ele tem mais de 1 000

O HOMEM MAIS IRADO DA CIDADE

POR ENRIQUE AZNAR

Eu sou posso ser um brutamontes de sangue latino, mas um machista nojento eu não sou. Acharei o fim do mundo se esses caras que comandam a arbitragem afastarem de vez a Ana Paula Oliveira. O Vampeta mostrou o brigadeirinho e continuou jogando. O goleiro Roger também (ééca, mas cada um faz o que quer). Agora, só porque a novilha nos brindou com suas deliciosas intimidades, não pode mais trabalhar de assistente? Vou dizer: ela é a melhor bandeira do Brasil. Boa em todos os sentidos. Seus imbecis!

Boca murcha

O jogador do seu time está se machucando muito? Mande ele pro dentista

Traçar um paralelo entre a saúde bucal e o rendimento dos atletas pode parecer estranho. Mas os cuidados com a boca são fundamentais para um bom desempenho em campo. Os riscos são vários.

A má oclusão, por exemplo, que é o mau posicionamento dos dentes, traz graves conseqüências. Por não conseguir fechar direito a boca, o atleta não mastiga adequadamente, não aproveitando assim os nutrientes contidos nos alimentos.

Outra complicação é a cárie. Se não for tratada, produz uma bactéria que, ao entrar em contato com a corrente sanguínea, mina a resistência dos atletas, deixando-os mais vulneráveis às lesões musculares. Segundo o cardiologista Nabil Ghorayeb, especialista em medicina esportiva, essa bactéria se aloja no coração, mais precisamente no pericárdio, formando uma pericardite. Essa pericardite causa febre, dor no peito e arritmia cardíaca, três fatores que impedem o atleta de exercer atividade física.

Existem ainda outros problemas. A respiração bucal é um deles. Como a garganta não tem a mucosa que protege e aquece o ar, como ocorre com o nariz, as impurezas vão direto para os brônquios, causando desde uma simples gripe até uma grave pneumonia. "A maioria dos atletas respira pela boca na hora do jogo. O problema é fazer o mesmo o resto do tempo. É um problema sério," diz Turíbio Leite de Barros, fisiologista do São Paulo. Ao respirar pela boca, o jogador perde até 21% de seu rendimento. E no futebol de hoje, cada dia mais competitivo, isso faz muita diferença. ***THIAGO BRAGA***

O escocês Burley: vai um dentista aí, rapaz?

© 3

OLHA O BICO!

CONSEQÜÊNCIAS DO DESCUIDO DA SAÚDE BUCAL
PERDA DE DESEMPENHO
MAIOR FACILIDADE PARA TER LESÕES
DIFICULDADE PARA SE RECUPERAR DE LESÃO
SUBAPROVEITAMENTO DO ALIMENTO INGERIDO

DENTE POR DENTE*

21% Essa é a queda de rendimento de um jogador que só respira pela boca

17% É quanto um atleta com uma cárie maltratada perde em condição física

200 MIL Esse é o número de traumas evitados devido ao uso do protetor bucal

5 MILHÕES Esse é o número de dentes perdidos por ano em atividades esportivas

*DADOS DA ASSOCIAÇÃO DENTAL AMERICANA E DA NATIONAL YOUTH SPORTS FOUNDATION

Bandeirinha, tu tens que ser minha

Edson Aran, diretor de redação da *Playboy*, conta como nos deu de presente Ana Paula

"Já bati um carro por causa da Ana Paula Oliveira. Foi assim: antes de trabalhar na *Playboy*, quando estava em outra revista, eu trafegava tranquilamente pela avenida Juscelino Kubitschek, no Itaim, em São Paulo, quando vi a bandeirinha. Estava linda num outdoor que anunciava ensaio dela na revista *Vip*. Fiquei tão alucinado que não percebi quando o trânsito parou e entrei na traseira de uma senhora. O acidente não foi grave, e a senhora atingida compreendeu minha excitação.

Quando cheguei à *Playboy*, há um ano e meio, a paixão virou obsessão. Assistia aos jogos só por causa dela e ficava alucinado quando Ana Paula corria balançando aquele rabo-de-cavalo. Pensava comigo: 'Bandeirinha, tu tens que ser minha de qualquer maneira...'

A paquera ficou séria a partir de maio deste ano, quando fizemos uma entrevista com ela na seção '20 Perguntas'. Ana Paula posou de macacão amarelo para uma foto e admitiu: 'Eu até faria a *Playboy*, mas só se isso não atrapalhasse minha carreira de arbitragem.'

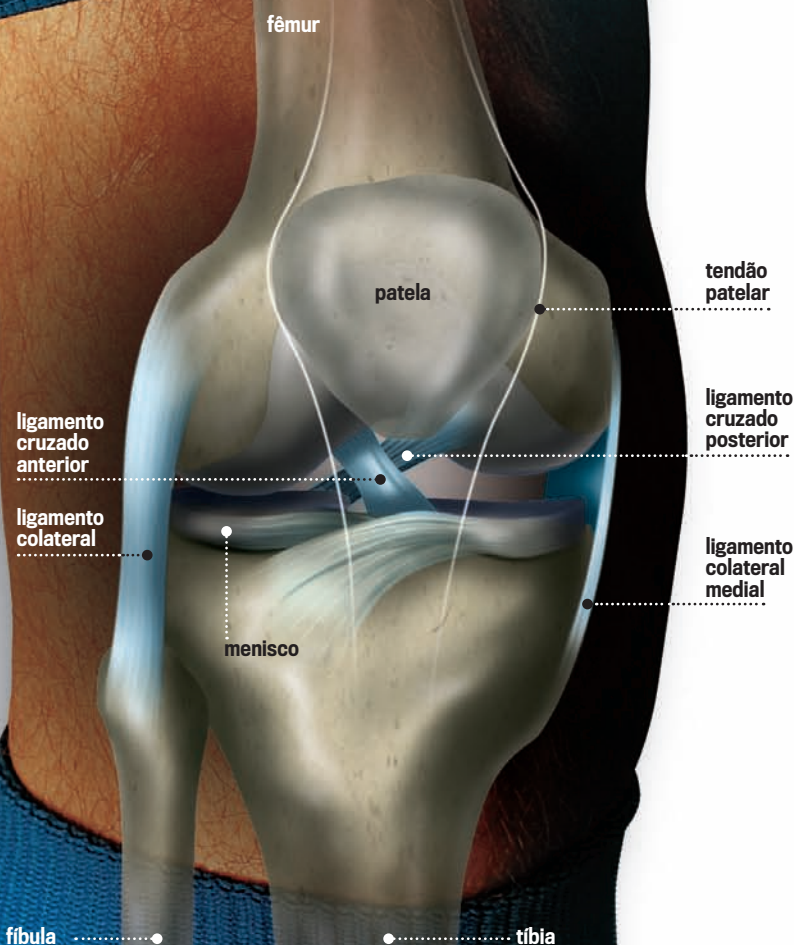
O tempo passou, o Botafogo rodou e eu pensei: 'É agora!' Foi. O ensaio, assinado por J.R. Duran, ficou excelente, fato comprovado pela grande vendagem. Agora só falta a CBF deixar de bobagem e colocar a Ana Paula para bandeirar a série A. Erros de arbitragem são comuns. O que não é comum é uma bandeirinha gostosa desse jeito! Ana sabe levantar a torcida. E o futebol brasileiro precisa é de estádio cheio."

Ana Paula na *Playboy*: com uma bandeirinha assim, quantas vezes você entraria em impedimento?

FOTO: J.R. DURAN PRODUÇÃO EXECUTIVA: KIKA PAULON TRATAMENTO DE IMAGEM: SÉRGIO PICCIARELLI E CTI ESTILO: MARCIO VICENTINI CABELO E MAQUIAGEM: WILSON ELIODORIO/ WILSON ELIODORIO STUDIO

O grande vilão

As lesões de joelho tiram jogadores de ação por vários meses. Mas o que são elas e como se conserta o problema?

POR **TARSO ARAÚJO**

O QUE É O JOELHO?
O joelho é uma articulação entre o fêmur (o osso da coxa), a tíbia e a fíbula (os ossos da canela). Confira no desenho à esquerda o papel de cada estrutura

TENDÃO PATELAR
O tendão patelar liga o quadríceps – músculo anterior (frontal) da coxa – à tíbia, passando por cima da patela. Ele é fundamental para o movimento do chute: quando o quadríceps se contrai, é ele que puxa a canela para esticar a perna. Lesões nesse tendão, como a de Ronaldo na Internazionale em 1999, são raríssimas

LIGAMENTOS COLATERAIS
Ligamentos conectam osso com osso para dar estabilidade à articulação e não deixar que ela "desmonte". Os colaterais ligam a parte interna do fêmur à tíbia (medial) e à parte externa com a fíbula (externo). A função de ambos é não deixar a canela "escorregar" para os lados

LIGAMENTOS CRUZADOS
Os ligamentos cruzados não deixam a canela escorregar para a frente ou para trás, em relação à coxa, num movimento que os médicos chamam de "gaveta". O anterior liga a parte de trás do fêmur à frente da tíbia e não deixa a canela escapar para trás. Esse é o maior ponto fraco dos jogadores de futebol

MENISCOS E CARTILAGENS
Para evitar o contato direto e o desgaste entre as pontas dos ossos numa articulação, elas possuem uma camada protetora de cartilagem, tecido mole como o da orelha. O joelho ainda tem os meniscos, duas "almofadas" em forma de "C" para dar proteção extra na hora do impacto

FATOR GELADEIRA

3,7% das lesões no futebol tiram os jogadores de campo por mais de um mês. Mas...

25% delas são entorses, como os que causam as rupturas de ligamento do joelho. E...

100% dessas lesões precisam de cirurgia e muita fisioterapia. Por isso a recuperação é tão longa.

AS LESÕES MAIS COMUNS

LIGAMENTO CRUZADO ANTERIOR (LCA)

COMO ACONTECE Quando a perna do jogador vai para a frente e por alguma razão a canela não acompanha o movimento, ficando para trás, o ligamento anterior se arrebenta. No jogo, geralmente isso acontece quando o pé do atleta trava na grama, sozinho, na hora de uma arrancada ou um giro

COMO CONSERTAR O cirurgião corta um pedaço central do tendão patelar para usar como novo ligamento. O tendão atravessa um furo na tíbia e outro no fêmur e ganha dois parafusos na extremidade para fixá-lo aos ossos. Os furos são feitos em diagonal para reproduzir a posição original do ligamento

TEMPO DE RECUPERAÇÃO 6 meses

VÍTIMA Nilmar, pelo Corinthians, em março

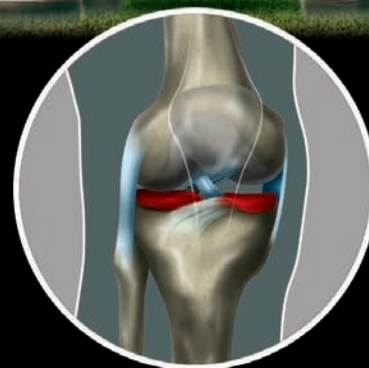
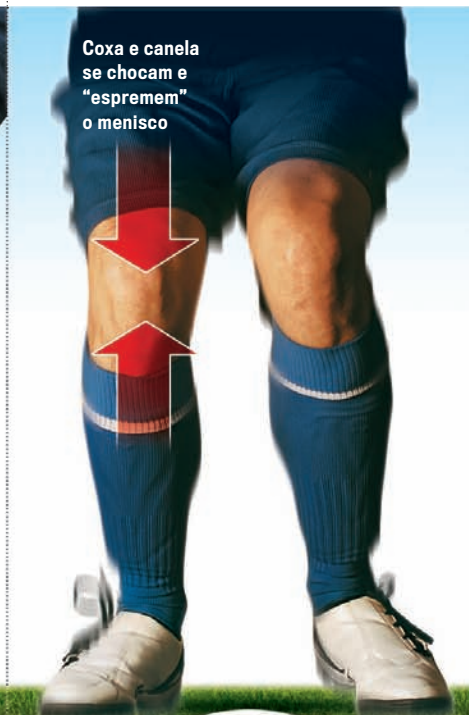
LCA + LIGAMENTO COLATERAL MEDIAL (LCM)

COMO ACONTECE A canela é deslocada para trás – arrebentando o LCA – e para fora – rompendo o colateral. Geralmente acontece numa dividida, quando o jogador põe a perna para a frente com toda força e a bola travada não deixa a canela seguir o movimento. É menos comum e mais grave que a lesão de LCA

COMO CONSERTAR O procedimento de recuperação do LCA é o mesmo, com o enxerto de tendão patelar. Já o ligamento colateral costuma ser recuperado juntando as pontas rompidas com um grampo ou costura. Isso é possível porque ele é um pouco mais elástico, e pode ser esticado para fazer a "emenda"

TEMPO DE RECUPERAÇÃO 8 meses

VÍTIMA Antônio Carlos, pelo Santos, em maio

LESÃO DE MENISCO E CARTILAGENS

COMO ACONTECE Cada vez que o jogador cai de um salto, desgasta o menisco e as cartilagens. A repetição desses movimentos abre pequenas feridas no tecido. Mas uma queda de mau jeito pode ser suficiente para causar uma ferida. Mais comum entre os veteranos, essa é a lesão de joelho menos grave

COMO CONSERTAR Algumas lesões na cartilagem e no menisco podem dispensar a cirurgia, mas, se a ferida for muito larga ou profunda, tíbia e fêmur começam a se tocar. Aí o cirurgião precisa raspar a parte machucada – sem abrir, com uma artroscopia – para estimular a recuperação do tecido

TEMPO DE RECUPERAÇÃO 2 a 3 meses

VÍTIMA Edmilson, pela seleção, em maio de 2006

FONTE: *LESÕES ORTOPÉDICAS NO FUTEBOL*, POR MOISÉS COHEN E COLABORADORES
CONSULTORIA: CLÍNICA DE MEDICINA ESPORTIVA DR. JOAQUIM GRAVA

HORROROSO!

Amoroso reconquistou status de estrela ao ganhar a Libertadores e o Mundial de Clubes em 2005 pelo São Paulo. Foi parar no Milan, aos 31 anos. Porém, desde o já longínquo São Paulo 1 x 0 Liverpool, o Bola de Ouro da Placar em 1994 vive o ocaso físico e técnico. Veja os números recentes: **RODOLFO RODRIGUES**

© 1 Amoroso: sofrendo com lesões musculares

AMOROSO PÓS-SÃO PAULO

CLUBE	JOGOS	MINUTOS	GOLS
MILAN	6	280	1
CORINTHIANS	23	1 625	4
GRÊMIO	11	639	0
TOTAL	40	2 544	5

5

gols marcou Amoroso desde sua saída do São Paulo em 18/12/2005

16

partidas inteiras (do início ao fim) foi o que Amoroso jogou nesse período

© 2 Piauí: mas, com essa cara, vai dar traço no Ibope...

Pai, me assiste!

Piauí levou muita pancada do pai por jogar bola. Hoje o "velho" não perde um jogo do Santa Cruz pela tevê

Édson Décimo Alves Araújo conta que apanhava do pai, Florêncio, toda vez que voltava de uma pelada. Foi assim dos 8 aos 13 anos. "Chegou o dia em que disse a meu pai que ele podia bater quanto quisesse que eu não deixaria de jogar bola", diz o hoje lateral-esquerdo Piauí, que joga no Santa Cruz. "Meu pai então me obrigou a mudar de turno na escola para não atrapalhar os estudos", diz o décimo de 11 irmãos, nascido e criado em Floriano, interior do Piauí. Questão resolvida, Piauí chamou a atenção de um olheiro do Porto, de Caruaru. O bom desempenho no Pernambucano de 2007 o levou ao Arruda. "Hoje sou a alegria da família", diz. O lateral passou a ajudar no orçamento da turma de Floriano. E o pai virou seu mais vibrante torcedor. Paralítico há sete anos, Florêncio não desgruda da televisão, presente do filho. "Disse para eles assinarem um pacote com os jogos do Santa na série B", afirma. "No jogo com o CRB, marquei um gol. No dia seguinte, me viram no *Globo Esporte*. Foi a maior festa." **CARLOS LOPES**

LENDAS DA BOLA

O inacreditável, o impressionante, o sobrenatural. As histórias que os gramados não contam — POR MILTON TRAJANO

© 3

© 1 FOTO EDISON VARA © 2 FOTO LÉO CALDAS/TITULAR © 3 ILUSTRAÇÃO MILTON TRAJANO © 4 FOTO JÁDER DA ROCHA

A cartilha do seu Renê

Livro de Renê Simões sobre a saga do futebol feminino vira best-seller em Curitiba

É missão quase impossível achar em uma livraria de Curitiba o título *O Dia em que as Mulheres Viraram a Cabeça dos Homens*. O autor é Renê Simões e pelo menos 80% dos exemplares foram adquiridos pela torcida do Coxa, estima a própria editora Qualitymark. No livro, Renê Simões narra como recuperou a auto-estima da seleção feminina que ganhou a medalha de prata na Olimpíada de Atenas. É mais ou menos o que ocorria com os coxas-brancas antes da chegada do técnico. Com Simões, já se percebe o esboço de um novo Coxa.

"No livro eu conto uma historinha que ilustra bem isso. O jogador às vezes se sente um Mercedes-Benz, se sente o maior. Mas só ele sabe que existe um Mercedes na garagem. Então ele tem de abrir a garagem. É isso que eu quero que os jogadores do Coritiba façam: que mostrem que eles são um Mercedes-Benz." Adepto da psicologia motivacional, Renê abusa disso no Coxa. Espalha placas pelo campo de treino e, nas preleções, passa filmes sobre superação, levando jogadores às lágrimas. "Ele mexe com a vontade de cada um", diz o meia Caíco. **ALTAIR SANTOS**

Renê, seu livro e sua placa: motivador

Josiel "montado": orgulho gaudério

Gaúcho da fronteira

Josiel, o goleador do Paraná Clube, não dispensa a bombacha

O atacante Josiel, que nas primeiras dez rodadas do Brasileiro disparou na artilharia, dispensa a tradicional moda dos boleiros. Camisetas, tênis e jeans não têm vez com ele. O que Josiel gosta mesmo é de bota, bombacha, camisas sociais e lenço vermelho no pescoço, de preferência acompanhado de chimarrão.

Nascido em Rodeio Bonito, na fronteira com o Uruguai, o atacante mudou a rotina do Paraná Clube. "No começo a turma tirava sarro. Agora, quando não venho 'pilchado', eles perguntam: 'Ô gaúcho, cadê a bombacha?' Mas para mim é tranqüilo. É uma roupa bonita, diferente e que chama atenção. Eu gosto muito de andar assim", diz.

O artilheiro tricolor é sócio dos CTGs (Centro de Tradição Gaúcha). "Eu mantenho as tradições gaúchas. Para nós é um orgulho, pois nossa vestimenta nos diferencia dos outros, da tradição dos outros estados. Eu me sinto bem. As outras pessoas até olham estranho, mas eu nem ligo", afirma Josiel, que vai vestido a caráter até ao supermercado.

Torcedor assumido do Internacional e fã de Maurício — atacante que jogou no Colorado, Grêmio e Botafogo —, Josiel pode se tornar o maior negócio do Paraná desde que Ricardinho foi revelado pelo clube, nos anos 90. Comprado por 150 000 reais, ele hoje tem seus direitos federativos avaliados em 10 milhões de reais. O Belenenses, de Portugal, já fez sondagens para contratá-lo. Houve boatos de que também iria para o futebol árabe. O goleador não se importa, se tiver de ir embora. "Jogador é igual a gaúcho: foi feito para rodar o mundo", diz Josiel. **ALTAIR SANTOS**

© 1 FOTO JÁDER DA ROCHA © 2 FOTO JOÃO RAMID

Pé-de-chumbo

Artilheiro do Remo, Fábio Oliveira deve o apelido a sua paixão pela velocidade

Se o Remo anda mal na série B, a torcida tem pelo menos um consolo. É do time paraense um dos artilheiros da competição. O atacante Fábio Oliveira, de 33 anos, marcou oito gols até a décima terceira rodada.

Jogando pelo Atlético Goianiense, Fábio foi campeão e artilheiro, com 18 gols. Despertou o interesse de vários clubes, entre eles Botafogo e Corinthians. Mas o Leão Azul já tinha dado o xeque-mate alguns dias antes do fim do Goianão. "A final foi num domingo. Na quinta-feira anterior, eu já estava em Goiânia com o contrato para ele assinar", diz Gregório Almeida, diretor de futebol do Remo. E Fábio cumpriu o assinado. "Sou um homem que valoriza as palavras que assume", diz.

Hoje, quem quiser contratá-lo tem que pagar ao Remo 1,5 milhão de reais de multa. A corrida atrás de um jogador como Fábio Oliveira faz sentido. Ele é um homem-gol do tipo que muitos clubes procuram. Tem ótima movimentação, cabeceia bem e chuta forte, apesar de o apelido "pé-de-chumbo" (tatuado no ombro direito do jogador) ter outra origem. "Eu dirijo rápido demais", afirma. **LEONARDO AQUINO**

© 2

Fábio Oliveira e a tatuagem: piloto veloz

© 1

O que é que a Turquia tem?

São várias as respostas. Mas o principal fator que tem levado tantos brasileiros ao futebol turco é trivial: dinheiro

Vista. Conforto. Preços bons. Segurança. Um anúncio como esse tem feito muitos jogadores brasileiros dizerem não a propostas de potências do futebol europeu e migrarem para a Turquia. Istambul mais precisamente. É lá que fica o Fenerbahçe, atual campeão nacional, com seis brasileiros no elenco além do técnico Zico. Um clube com a ambição de conquistar troféus na Europa e fãs no Brasil. Cartilha que os concorrentes do lado "europeu" da cidade, Besiktas e Galatasaray, se esforçam para seguir. "Quem abriu as portas aos brasileiros foi o Márcio Nobre. Eu cheguei depois. Nos últimos anos, fiz um esforço absurdo para fazer chegar ao Brasil imagens com os meus gols. Agora, com Ricardinho, Roberto Carlos e Lincoln, a tendência é que o campeonato seja transmitido." Quem diz isso é Alex, astro do futebol turco.

Ele chegou à Turquia em 2004, após os títulos mineiro, do Brasileiro e da Copa do Brasil com o Cruzeiro em 2003. Teve propostas de Portugal e Alemanha. Mas a do Fener, como o clube é chamado, era melhor. Ele se impressionou com o que viu e com o que ouviu de Carlos Alberto Parreira, que havia levado o Fenerbahçe ao título turco de 1996. Hoje Alex é um fã da cidade e do país, como outros que chegaram depois. "A cidade não deve nada às grandes capitais da Europa", diz Ricardinho, do Besiktas.

Mas Alex não esconde que o dinheiro é o maior motivo para atrair nomes como Roberto Carlos: "A Turquia atrai porque paga bem. Os clubes sabem arrecadar. Um exemplo: em dias de jogos assinamos mais de 1000 camisas que em geral custam menos de 100 dólares. Com nossa assinatura, são vendidas a 1000 dólares. Mas a principal fonte de renda são os magnatas apaixonados pelos clubes".

Nesse ponto, ninguém paga melhor que o Fenerbahçe, cujo presidente é um milionário e investigado homem de negócios chamado Aziz Yildirim. Após gastar uma fortuna não revelada para contratar Roberto Carlos, Aziz tentou investir em Ronaldo, oferecendo 9 milhões de euros ao Milan, e também mostrou interesse em Adriano. "O título nacional não basta mais. Queremos ir longe na Liga dos Campeões. E só o faremos com supercraques", disse o dirigente. "Teremos sucesso. Somos uma grande equipe e

EDIÇÃO GIAN ODDI (GIAN.ODDI@ABRIL.COM.BR) **DESIGN** ANTONIO CARLOS CASTRO

não temos o que temer", diz Roberto Carlos em entrevista ao site do clube. A ligação com os brasileiros hoje é tão grande que o clube criou uma versão do site na língua portuguesa. Roberto virou ídolo antes de entrar em campo: menos de 24 horas após assinar contrato, 60 000 camisas com o número 3 já haviam sido vendidas.

Mas o projeto europeu pode esbarrar nos rivais. O Fenerbahçe luta para derrubar a limitação de estrangeiros para poder se reforçar mais. O número foi ampliado e hoje as equipes turcas podem ter sete estrangeiros, mas escalar seis. Como a Turquia não está na União Européia, a regra vale tanto para um brasileiro quanto para um italiano. O Fener sempre foi o time da classe trabalhadora, do lado mais pobre da cidade. Hoje é o mais rico do país. Sobretudo para o endividado Galatasaray, tem sido duro fazer frente. O único motivo de orgulho e provocação dos torcedores do Galatasaray continuam sendo os títulos europeus que o Fener ainda persegue: a Copa da Uefa e a Supercopa Européia.

Os dois clubes têm diferenças até na forma de montar as equipes. Enquanto o Fenerbahçe aposta nos brasileiros, mantendo uma tradição que começou com Didi como técnico bicampeão turco nos anos 70, o Galatasaray investe nos alemães e não está nem aí para o jogo bonito. O treinador Karl-Heinz Feldkamp chegou avisando: "Aqui ninguém joga para dar show. Quem quiser fazer graça não joga". Não à toa, o único brasileiro do elenco veio justamente da Alemanha: o meia Lincoln, por quem o clube teria pago 5 milhões de euros ao Schalke 04.

São quase 30 os brasileiros na primeira divisão, a maioria vivendo em Istambul, próximos uns dos outros.

© 2

Roberto: outro astro brasuca no Fenerbahçe

© 3

Lincoln: chegada ao rival do "time brasileiro"

"A TURQUIA ATRAI PORQUE PAGA BEM. OS CLUBES DAQUI SABEM ARRECADAR"

***Alex**, meia do Fenerbahçe*

Alex mora no mesmo prédio dos colegas de equipe Deivid e Edu Dracena, do uruguaio Lugano e do preparador físico Moracy Sant'Anna. No Fenerbahçe também estão o lateral Wederson e o meia Marco Aurélio. Os dois últimos estão no grupo dos que se naturalizaram e abriram vagas para estrangeiros na equipe. O curioso é que a cidadania vem também com a mudança de nome: Wederson virou Gökçek Vederson. Marco — ou Mehmet — Aurélio ficou famoso por enfrentar a seleção brasileira com a camisa turca e também por uma briga com Ricardinho após um clássico Fenerbahçe x Besiktas, que rodou o mundo via YouTube. No Besiktas também estão Bobô, ex-Corinthians, e Mert Nobre, ou Márcio Nobre, atacante que deve ser chamado para servir à seleção turca. Outro no grupo dos que mudaram de nome, no Vestel Manisaspor atua o atacante Rafet, ou Rafael Marques.

Apesar de considerados os mais fanáticos da Europa e de se orgulharem de ter botado os hooligans ingleses para correr, os torcedores turcos respeitam os brasileiros dos times rivais. "O turco é parecido com o brasileiro na paixão pelo futebol. Ele não é frio. Isso facilita a adaptação do jogador brasileiro. Praticamente não há problema para nós", diz Ricardinho. Só não espere o mesmo tratamento no estádio. "Quando eu cheguei, todos me diziam para tomar cuidado com os clássicos. E eu pensava: 'Ah, já joguei na Bombonera, joguei Atletiba, Flamengo x Vasco, Palmeiras x Corinthians... Não tem problema'. Meu primeiro derby foi contra o Besiktas, na casa deles. Nunca vi nada parecido. Choveu até canivete", lembra Alex.

RAFAEL MARANHÃO

Praça onde ficava o Sarriá: carrinhos, hoje, só os de bebês

Flores no túmulo

O estádio Sarriá, onde está enterrada a seleção de 82, deu lugar a uma praça onde hoje é proibido jogar bola

No local onde ocorreu uma das maiores tragédias da história da seleção brasileira, o futebol está proibido! E não se trata de uma metáfora para contar que o futebol arte perdeu para o pragmático time italiano há 25 anos, em Barcelona. No terreno onde havia o estádio de Sarriá, demolido em 1997, há hoje uma praça rodeada por prédios residenciais. E, no gramado dessa praça, as placas indicam: ali é proibido bater bola.

Não há no local nem lembrança da disputa da Copa de 1982. Embora por lá, além do jogo em que craques como Falcão e Zico caíram diante da Itália de Paolo Rossi, tenham sido disputadas partidas da Argentina, de um então jovem chamado Maradona.

Hoje, onde estava o Sarriá, senhoras passeiam com cachorros e jovens fazem piqueniques. Ali, a maior referência que existe ao futebol é o nome da praça: Ricardo Zamora, um goleiro nascido na cidade que jogou no Barcelona, no Espanyol, no Real Madrid, e na seleção. Falecido em 1978, ele é considerado o maior goleiro da história do futebol espanhol. Outra alusão ao futebol no local é uma pequena placa assinada pela direção do Real Club Deportivo Espanyol, proprietário do estádio demolido há dez anos. Na época, o plano era usar o dinheiro do terreno, situado em zona nobre, para pagar as dívidas e reabilitar o futebol do clube, que passou a jogar no Estádio Olímpico de Montjuic.

Em 2001, os quatro edifícios residenciais já estavam prontos. Além dos prédios e da praça, uma escola foi construída na área em que estão os prédios e residências mais caros de Barcelona. Para se ter uma idéia, o interessado em morar no local em que o Brasil perdeu da Itália no fatídico dia 5 de julho de 1982 terá que desembolsar uma quantia considerável de dinheiro: o único apartamento à venda em um dos prédios construídos na zona do antigo estádio tem 105 metros quadrados, uma garagem, dois quartos, além de dois banheiros. Quer saber o preço? A bagatela de 900 000 euros, algo em torno de 2,5 milhões de reais. **PAULO PASSOS**

O placa, atual, bem que podia existir em 82

Paolo Rossi no Sarriá: pesadelo há 25 anos

© 1 FOTOS PAULO PASSOS © 2 FOTO PIER GIAVELLI

Para o alto e avante

Assediado e em evolução constante, Kaká ganha mais a cada ano que passa

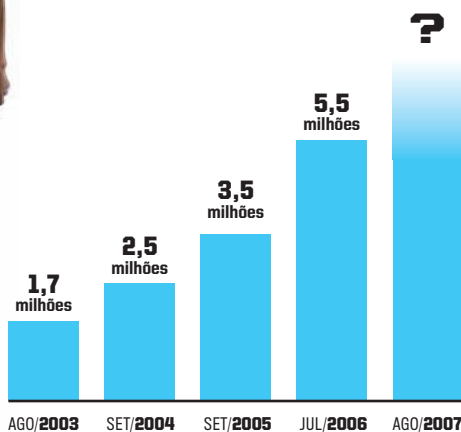
Que Kaká merece ser um dos atletas mais bem pagos do mundo, não se discute. Agora, que, além da bola jogada, ele tem recebido uma força do Real Madrid para ganhar aumentos, também é inegável. Desde que chegou ao Milan, em 2003, ele não ficou um ano sem ver seus rendimentos crescerem. A renovação de contrato anual até é comum na Europa: os clubes fazem questão de manter seus craques sob contrato pelos cinco anos seguintes, porque assim impedem o assédio de outros times diretamente ao atleta. Não são normais, porém, aumentos volumosos tão constantes. E neste ano deve ser igual: “O pai do Kaká sabe que voltaremos a discutir após as férias. Em quatro anos assinamos quatro contratos e espero que façamos um quinto, até 2012”, disse recentemente o vice-presidente do Milan, Adriano Galliani. Desta vez, contudo, os milaneses não não devem chegar nem perto de oferecer os 10 milhões de euros anuais que o Real estaria disposto a pagar. A favor dos italianos está o fato de que o clube não recebe nada do que seus jogadores ganham com publicidade, enquanto o Real abocanha metade do valor. A idéia do Milan é oferecer a Kaká bons prêmios por objetivos alcançados. O que não tem sido um problema para os milanistas...

© 2

A EVOLUÇÃO EM EUROS

O SALÁRIO ANUAL DE KAKÁ NO MILAN DESDE 2003*

Data	Salário
AGO/2003	1,7 milhões
SET/2004	2,5 milhões
SET/2005	3,5 milhões
JUL/2006	5,5 milhões
AGO/2007	?

*SEGUNDO O JORNAL ITALIANO *LA GAZZETTA DELLO SPORT*

VENENO!

É difícil assediar uma mulher baixinha e velha. Eu gosto de loiras e bonitas”

Valdívia, *sobre as acusações de assédio e bebedeira durante a concentração do Chile na Copa América*

Chivu nos deu prejuízo. A oferta do Real Madrid era de 18 milhões de euros. Agora, ele vai ficar é em Roma!”

Daniele Pradé, *dirigente romanista, sobre o zagueiro, que recusou a proposta espanhola porque ganharia mais na Inter*

EXPRESSO AO ORIENTE

Com o fim do campeonato europeu sub-21, foram definidas as quatro seleções européias que jogarão o torneio de futebol masculino na Olimpíada de Pequim em 2008. Seleções tradicionais, como Alemanha e França, que não chegaram sequer às finais do campeonato europeu, estão de fora. A campeã Holanda, a vice-campeã Sérvia, a terceira colocada Bélgica e a Itália serão os representantes do velho continente em Pequim. Os italianos, que ficaram em terceiro lugar de sua chave na primeira fase, bateram Portugal num desempate para decidir quem ficaria com a vaga da quarta semifinalista Inglaterra, que não é reconhecida pelo Comitê Olímpico Internacional – a entidade só reconhece o Reino Unido. Além dos quatro europeus, Brasil e Argentina, finalistas do último Sul-Americano sub-20, e China, país sede, já estão garantidos nos Jogos Olímpicos do ano que vem.

OS 16 DE PEQUIM

QUEM IRÁ PARA A OLIMPÍADA DE 2008

ÁFRICA - 3 SELEÇÕES:
SERÃO DEFINIDAS EM MARÇO DE 2008
AMÉRICAS DO NORTE E CENTRAL - 2 SELEÇÕES:
DATAS DAS ELIMINATÓRIAS AINDA INDEFINIDAS
AMÉRICA DO SUL - 2 SELEÇÕES:
ARGENTINA E BRASIL
ÁSIA - 4 SELEÇÕES:
CHINA E MAIS 3 EQUIPES A DEFINIR EM NOVEMBRO
EUROPA - 4 SELEÇÕES:
HOLANDA, SÉRVIA, BÉLGICA E ITÁLIA
OCEANIA - 1 SELEÇÃO:
SERÁ DEFINIDA EM MARÇO DE 2008

Pepe
Vendido do Porto ao Real Madrid por 30 milhões de euros, tornou-se o terceiro zagueiro mais caro da história do futebol mundial.

Anderson
Outro que deixa o Porto para atuar em um clube mais importante: o Manchester pagou 25 milhões de euros pelo meia-atacante.

Matuzalém
O meio-campista de 27 anos trocou o Shakhtar Donetsk pelo Zaragoza e foi recebido com status de estrela por mais de 2 mil torcedores.

Emerson
O novo técnico do Real Madrid, Bernd Schuster, chegou avisando que não vê o brasileiro jogando no meio-campo da equipe espanhola.

Athirson e Roque Júnior
O Bayer Leverkusen optou por não renovar o contrato do zagueiro, vítima de várias lesões nos últimos anos, e antecipou a saída do lateral, cujo contrato acabaria em 2008.

Ricardo Oliveira
O atacante encerra uma frustrante temporada no poderoso Milan e deixa o campeão europeu emprestado ao Zaragoza.

Fanatismo de segunda

Na Inglaterra e na Alemanha, jogos de segunda divisão estão longe de significar estádios vazios e sem emoções

Que Alemanha e Inglaterra têm as maiores médias de público de campeonatos nacionais, não é novidade. Desde meados dos anos 80, os dois países reinam absolutos como os campeões de bilheteria na Europa e no mundo. Agora, que as segundas divisões desses dois países também apresentam excelentes médias de público, pouca gente sabe. Na última temporada, os ingleses, que levaram quase 35 000 torcedores por jogo na Premier League, a primeira divisão, arrastaram mais de 18 000 pessoas por partida na segunda divisão, a Football League Championship. Esse excelente número de espectadores superou a média da primeira divisão de muitos países, como Holanda, Argentina, Portugal e Brasil, que em 2006 teve uma média de poucos mais de 12 000 pessoas por jogo. Na Alemanha, a Bundesliga 2 teve uma média de 16 815 torcedores por partida. A nossa Segundona, por aqui, não chega nem à metade disso: 6 000 pagantes por jogo. ***RODOLFO RODRIGUES***

Manchester United: torcida mais presente

CAMPEÕES DE AUDIÊNCIA

OS CAMPEONATOS COM MAIS PÚBLICO NO MUNDO

	PAÍS	TEMPORADA	JOGOS	MÉDIA
1	ALEMANHA	2006-07	306	38 888
2	INGLATERRA	2006-07	380	34 363
3	ESPANHA	2006-07	380	28 838
4	FRANÇA	2006-07	380	21 817
5	ITÁLIA	2006-07	380	18 473
6	JAPÃO	2006	306	18 292
7	INGLATERRA (2ª)	2006-07	552	18 221
8	HOLANDA	2006-07	306	18 052
9	ALEMANHA (2ª)	2006-07	306	16 815
10	TURQUIA	2006-07	306	14 049
11	ESCÓCIA	2006-07	228	16 194
12	ESTADOS UNIDOS	2006	192	15 504
13	AUSTRÁLIA	2006-07	90	14 042
14	**BRASIL**	**2006**	**380**	**12 385**
15	RÚSSIA	2006	240	11 792
16	PORTUGAL	2006-07	240	10 636
17	BÉLGICA	2006-07	306	10 533
18	ARGENTINA	2007	190	10 529
19	CORÉIA DO SUL	2006	182	10 009
20	SUÍÇA	2006-07	180	9 673

AS TORCIDAS MAIS FIÉIS

OS TIMES COM MELHOR MÉDIA DE PÚBLICO

	TIME	MÉDIA
1	MANCHESTER UNITED (ING)	75 826
2	BARCELONA (ESP)	74 078
3	BORUSSIA DORTMUND (ALE)	72 799
4	REAL MADRID (ESP)	71 526
5	BAYERN MUNIQUE (ALE)	68 647
6	SCHALKE 04 (ALE)	61 348
7	ARSENAL (ING)	60 045
8	CELTIC (ESC)	57 928
9	HAMBURGO (ALE)	55 867
10	OLYMPIQUE MARSELHA (FRA)	51 604

Dentro do Barça

Representante catalão vem ao Brasil para mostrar que o Barcelona é o reflexo do seu lema: "Mais que um clube"

O diretor de negócios internacionais do Barcelona, Javier Moñoa, esteve no Brasil em julho para divulgar projetos do clube catalão fora da Espanha. Ele acaba de firmar uma parceria com o ex-jogador Bebeto, que passa a promover a marca Barcelona por aqui. Na visita, o dirigente exibiu pesquisas segundo as quais o Barça seria o clube estrangeiro mais querido no Brasil. Por causa da grande audiência de brasileiros que tem em seu site, na televisão e até mesmo em sua comunidade no Orkut, o Barça pretende lançar um canal de TV no país. Em entrevista à Placar, Moñoa falou mais sobre o clube. Leia abaixo. **ANDRÉ RIZEK**

O Barça tem que dar espetáculo. Ser campeão ganhando só por 1 x 0 não nos interessa, e é isso que norteia a chegada de um técnico ou jogador. Mas as contratações dos astros dependem exclusivamente da comissão técnica"

***Javier Moñoa**, diretor de negócios internacionais do Barcelona*

© 2

FINANÇAS

300 milhões

de dólares é a receita anual do Barcelona. São 130 milhões arrecadados com mídia (direitos de TV e seu próprio canal), 90 milhões com seu estádio e 80 milhões com o departamento de marketing, que inclui patrocinadores e venda de camisas e produtos licenciados.

60% a 65%

de sua renda anual (cerca de 180 milhões de dólares) é o valor que o Barcelona pode dedicar para investir na contratação de jogadores.

© 3

TORCIDA

1200 penyas

do Barcelona estão espalhadas pelo planeta. As penyas são como torcidas organizadas do clube – a brasileira fica em São Paulo. O Barça tem um departamento de penyas e manda representantes visitá-las pelo menos uma vez por ano.

41% dos habitantes

da França e da Itália têm o Barcelona como clube estrangeiro mais querido. No Reino Unido, esse número é de 33%; na Alemanha, 23%; e, em toda a população da União Européia, 29%.

AUDIÊNCIA

80% da audiência

do Barcelona na internet e na TV chega de fora da Espanha.

142 000 pessoas

estão cadastradas na comunidade brasileira do Barcelona no site de relacionamentos Orkut.

1,4 milhão

de visitantes acessam, do território brasileiro, o site oficial do clube espanhol na internet.

MEU TIME DOS SONHOS

OS 11 MELHORES DE TODOS OS TEMPOS PARA...

Zenon

No esquadrão do ex-craque do Guarani e do Corinthians, não tem espaço para gringos. No ataque, ele cava um lugarzinho para um parceiro bugrino do timaço de 1978

Jamais gostaria de ser o técnico do time dos sonhos. É muito talento, muita responsabilidade

GOLEIRO

Taffarel "Foi o goleiro mais perfeito que eu vi na seleção brasileira. E eu nunca fiz um gol nele..."

ZAGUEIROS

Oscar "Um zagueiro firme, de posicionamento fantástico. O time podia contar com ele nas jogadas aéreas. Era um líder."

Luisinho "Um dos mais talentosos zagueiros que já vi. Tinha tanta habilidade que saía para ajudar o meio-campo."

LATERAIS

Zé Maria "Jogador de muita força, garra e determinação, daqueles que não se entregam nunca."

Nilton Santos "É o cara que, lá atrás, já fazia o que os laterais fazem hoje."

VOLANTE

Falcão "Não se limitava à função de cabeça-de-área. Armava e chegava no ataque. Joguei com ele e sei bem..."

MEIAS

Gérson "É meu espelho. Escalo o Gérson no meu lugar..."

Zico "Falar o quê? O Zico foi fantástico, um jogador totalmente diferenciado. Esse foi craque demais."

Pelé "A 10 é dele."

ATACANTES

Careca "Tinha tantos recursos que era um jogador de improviso. Achava certas jogadas de onde parecia impossível sair alguma coisa."

Garrincha "Eu queria escalar o Sócrates. O Doutor foi um gênio da bola, parecia que tinha um olho na nuca. Mas não existe um time dos sonhos sem o Garrincha."

TÉCNICO

Cláudio Coutinho "Um cara que já sabia armar no fim dos anos 70 um time que joga o futebol que hoje chamam de moderno."

©1 FOTO ORLANDO KISSNER ©2 FOTO RODOLPHO MACHADO

Dopado? Adeus, pontos

Dodô é gente boa, mas o Botafogo deve pagar o preço. Nas Olimpíadas, pintou doping, adeus, medalha. Simples assim. Só o futebol não entendeu isso

Lamento pelo Dodô, um belo cara, e pelo Botafogo, lídimo líder do Brasileirão. Mas, e agora? Consumado o doping de Dodô, involuntário ou não, volta a discussão: adianta só punir o jogador dopado e livrar o time dele da perda dos pontos? Até quando persistirá essa injustiça no futebol? Deveria ser como no atletismo, na natação e até no... hipismo! Na última Olimpíada, a medalha de ouro veio para Rodrigo Pessoa e para o Brasil porque, meses depois, comprovou-se o doping do cavalo vencedor. Aí, prata virou ouro para o Brasil!

E o Ben Johnson? Ele não perdeu tudo e retroativamente? Os recordes, as medalhas, o lugar na história e a vergonha na cara? No futebol tem que ser assim: jogador dopado é time derrotado! Ah, mas futebol é coletivo e um só não pode prejudicar um grupo de 11, alegam por aí. Bobagem, péssimo argumento! Nos revezamentos do atletismo e da natação as medalhas não são cassadas quando um atleta é pego? Que o mesmo se aplique no futebol. Ou então que também liberem geral. Ganhou, ganhou, dopado ou não. Está ou estaria certo isso?

E vamos permitir também que Doni e Rogério Ceni continuem avançando na hora da cobrança de pênaltis. Afinal, as regras não valem mais nada mesmo! É ou não é? E essa história de livrar a cara do time, dar um puxão de orelha no dopado e manter o resultado da partida, é a mesma sacanagem que a Fifa aplica ao não permitir a introdução da TV como juiz para se evitar o erro que o olho humano não capta ou a falha da arbitragem no impedimento. Meu Deus do céu, o futebol americano e o tênis já não instituíram o recurso eletrônico? E isso não melhorou essas duas modalidades?

© 3

Dodô: o Botafogo também deve ser punido

"Um só dopado contamina o grupo, vicia o resultado da partida. É como a bola de vôlei que bate no teto do ginásio: perdeu o ponto!"

No tênis, na bola duvidosa, o teipe no telão calou a boca de tenista chorão. E, aí, caiu por terra a tese de João Havelange, que garante: "O erro da arbitragem faz bem ao futebol. A polêmica aumenta o tempo da discussão sobre o jogo no dia-a-dia do torcedor". Pode? Mas, e o doping? Ora, um só jogador dopado contamina todo um grupo, vicia o resultado de uma partida e é distribuidor de injustiça em qualquer modalidade esportiva, coletiva ou não. Um atleta dopado é como a bola de vôlei que bate no teto do ginásio: perdeu o ponto! Que a Fifa reaja enquanto é tempo, que tire algumas substâncias "proibidas" e "dopantes" de sua exagerada lista negra e que não espere pintar uma seleção campeã do mundo vencedora "turbinada". Aí, dependendo do prestígio do derrotado, será deflagrada a Terceira Guerra Mundial!!! Já pensaram Brasil, Argentina, Alemanha, Itália ou Inglaterra, com 11 jogadores de "cara limpa", perdendo uma final de Copa para uma seleção com jogadores flagrados no antidoping? Ainda não aconteceu (acho), mas, e se acontecer?

O inconfundível Biro-Biro se prepara para mais um jogo: vestir a camisa do Timão ainda é rotina

ELES AINDA NÃO PARARAM

ÍDOLOS DO PASSADO GANHAM ALGUM DINHEIRO (E A VIDA) CALÇANDO UM PAR DE CHUTEIRAS

POR **ANDRÉ RIZEK**

DESIGN **ANTONIO CASTRO**

FOTOS **MARCOS RIBOLLI**

João Paulo — aquele ponta que jogou na seleção e no futebol italiano — aproxima-se de Ezequiel — campeão brasileiro, paulista e da Copa do Brasil pelo Corinthians —, para uma conversa ao pé do ouvido: "Ezequiel, chamaram a gente para jogar um campeonato amador. Todo domingo. Trezentos reais de cachê. Mas amador é f..., muita pegada. A gente pode entrar direto na semifinal".

Estamos dentro de um ônibus que percorre mais de 250 quilômetros do Parque São Jorge, em São Paulo, até a cidade de Porto Ferreira, no interior paulista. Lá, o time de ex-jogadores do Corinthians fará uma partida contra a seleção de masters da cidade. É uma preliminar de Palmeirinha x Pirassununguense, série B-2, espécie de quarta divisão do Paulistão. O cachê varia de 200 a 300 reais por jogador.

João Paulo, hoje com 43 anos, encerrou a carreira em 2004, no União São João de Araras (SP). Ezequiel, 45, ídolo do Timão, parou em 2001, quando vestia a camisa da Ponte Preta. "Parar", na verdade, é mera força de expressão. Eles fazem parte de uma turma que joga mais de duas vezes por semana. Para muitos, talvez a maioria, o futebol continua sendo sinônimo de ganha-pão. E de vida.

No ônibus, Dinei e Gilmar Fubá bagunçam. O carteado vale 5 reais

Nilson não marcou época no Timão, mas vestiu outras 26 camisas

João Paulo e Ezequiel antes do jogo: proposta de torneio amador

Oração antes do jogo não é por vitória: "Que ninguém se machuque"

De pé, da esquerda para a direita: Wagner Basílio (segundo da fileira), Dama, Carlinhos, Zé Eduardo, Ronaldo, Guinei, Nílson, Dagoberto e o técnico Wagninho. Agachados: Biro-Biro, João Paulo (ponta), João Paulo (craque dos times de 1987 e 1988), Gilmar Fubá, Dinei (ainda camisa 18), Ezequiel, Zenon e Ataliba

Camisa 10 em extinção? Então veja só onde o meia Zenon colocou a bola nesta cobrança de falta. Aos 53 anos, até hoje ele não erra um passe

➔ Domingo, 7 da manhã, frio de 11 graus. Aos poucos, eles começam a chegar ao Parque São Jorge, onde o ônibus alugado aguarda os masters do Timão. Na véspera, sábado à noite, o zagueiro Guinei, o centroavante Nilson, o volante Biro-Biro e o camisa 10 Zenon haviam participado de uma partida de exibição em Cajamar, na Grande São Paulo, inauguração de um refletor. Biro, pulmão da democracia corintiana nos anos 80, mal conseguia andar de tanta dor. Aos 46 anos, ele segue na política. Depois de ser vereador de São Paulo, atualmente é assessor do deputado estadual Gilson de Souza, do DEM. "Temos uma parceria", diz.

O atacante Ataliba, 51 anos, cigarrinho sempre na boca, é outro que chega mancando para a viagem. Além dos masters do Corinthians, ele participa (remunerado, é claro!) de um campeonato amador da zona sul de São Paulo. "Eu não saio de casa para jogar se não for por dinheiro. Sou jogador, pô, não fico participando de pelada." Ele trabalha em uma cooperativa de ex-atletas, que dão aulas em escolinhas públicas. Vendo-o reclamar das dores no joelho, que estalam a cada movimento, fica difícil acreditar que em poucas horas vai vestir a camisa 7 alvinegra mais uma vez, debaixo do sol das 13 horas, partindo para cima da zaga de Porto Ferreira. Ele continua fininho, folclórico, um tanto gago. E perdendo gols com incrível bom humor...

"Muitos deles têm empregos em que o salário é de 500, 800 reais", diz o técnico do time, Wagner Rivera, de 57 anos. "Nos masters, eles conseguem tirar de 1 000 a 1 500 reais." E se enchem de vida novamente. Antes de vestir a camisa corintiana mais uma vez, Ezequiel chegou a trabalhar com vendas e entregas em uma empresa de remédios. E, para quem conhece seu histórico de faltar a treinos, uma boa notícia: o time apenas joga...

Este ano, o Corinthians fez uma excursão de oito dias à Alemanha, onde abandonou um torneio na semifinal depois de o juiz marcar um pênalti que, segundo os jogadores, não existiu — deixaram o campo antes da cobrança.

O volante Gilmar Fubá (apelido tatuado no braço), 31 anos, é a exceção da turma. Chega ao clube dirigindo um carrão digno de um astro do esporte. Acaba de retornar do futebol do Qatar, onde jogou com Guardiola, Desailly, Batistuta e os irmãos De Boer. "Tudo roubando", diz, às gargalhadas. "Estou aqui porque não dá para ficar a semana inteira em casa, só ouvindo a mulher." Ele ainda quer jogar profissionalmente, mas está sem clube.➔

Ataliba observa o pôster do time local. O Timão fez preliminar de jogo da quarta divisão

➔ Bigodão preto (tingido), 53 anos, Zenon está nessa viagem porque continua tarado pela bola. É comentarista de rádio e TV em Campinas (SP). “E coloquei no contrato que só trabalho no meio da semana. Sábado e domingo, eu jogo.” Não erra um passe! E leva as gravações dos jogos que a turma faz para assistirem durante a viagem: a grande atração na estrada.

O centroavante Nilson, 42 anos, leva o isopor com cerveja. Há uma mesa de ferro no fundão do ônibus. A rodada de carteado vale 5 reais — hoje em dia, jogador prefere videogame portátil ou iPod.

No acanhado vestiário antes do jogo, o papo é rápido. Uma oração para que ninguém se machuque. A nostalgia fica mais forte quando começa a partida. Dinei, seis cirurgias no joelho, pega a bola e parte para cima. Aos 35 anos, sócio de um restaurante, ele continua habilidoso. “Ah, o Dinei só enrola”, diz Ataliba. “Que nada. Falam do Robinho, mas foi ele que inventou as pedaladas”, rebate Zenon. “Dinei?! Foi o Leivinha, pô! Isso é do nosso tempo”, retruca Ataliba.

Alguns peladeiros fazem desses encontros jogos de vida ou morte. Mas levam desvantagem. “Não me pega. A gente sabe bater pra machucar. Segunda-feira você não vai trabalhar”, avisa Nilson. Fubá é menos discreto. Que o digam queixo e canela do camisa 10 de Porto Ferreira.

Depois do jogo, banho tomado, só havia um jogador inconformado. O zagueirão Dama ganhou o apelido de “Shrek”, a piada do dia. Dama jogou com Guinei na campanha do título brasileiro de 1990. No ano seguinte, Guinei ficou marcado por duas falhas na eliminação do Corinthians na Libertadores. Aos 38 anos, ele continua tímido. Encerrou a carreira em 2004, no Francisco Beltrão (PR). Hoje, espera resposta de um clube de Sorocaba (SP) para ser professor de futebol. Esses jogos são o seu ganha-pão, que ficou mais gorducho com o Showbol, atração exibida pela TV. Os masters do Corinthians foram a base do time que acabou campeão. O cachê começou com 500 e terminou em 2 000 reais, na final. Causa alvoroço a informação de que o próximo pagará o dobro.

O Corinthians é o único clube dos grandes paulistas a manter um time de masters, mas só empresta o nome. A equipe é independente. O cachê para vê-la é de 4 000 a 5 000 reais. Depois do jogo, os ídolos vão a um churrasco meio desanimado com o adversário. Faz parte do pacote.

O jogo terminou 3 x 3. O técnico diz que o Timão tem 252 jogos e apenas cinco derrotas. Para os jogadores, isso é o que menos importa hoje em dia.✪

Veja a galeria completa de imagens em **www.placar.com.br**

PÔSTER ★ TIME DOS SONHOS ★ GRÊMIO
Em pé: Arce, Lara, Aírton, Calvet, Everaldo e Dinho.
GRÊMIO
GRÊMIO
GRÊMIO

gachados: Ronaldinho, Gessi, Renato, Alcindo e Éder. Técnico: Luiz Felipe Scolari
PLACAR
GRÊMIO
EVANGELISTA + MKT

CONFISSÕES DE UMA LATERAL

MAÍRA, 26 ANOS, JOGADORA DO MACKENZIE/ SÃO CAETANO, LEVA VOCÊ AO UNIVERSO DO FUTEBOL FEMININO

DESIGN **CLARISSA SAN PEDRO**
FOTOS **RENATO PIZZUTTO**

Este ano o futebol feminino vai mudar." É sempre assim que começa o discurso de abertura do Campeonato Paulista na federação. Tenho 26 anos, jogo desde que aprendi a andar e ouço essa conversa dos cartolas há pelo menos quatro anos, o tempo que disputo o torneio. A mudança no futebol feminino de fato vem ocorrendo, mas a duras penas e com trabalho de formiguinha. Para falar a verdade, taí algo que nunca entendi: a grande distinção do futebol feminino no país está no próprio nome. Ninguém diz que está assistindo a uma partida de futebol masculino. O esporte já está tão imerso no mundo do homem que a figura da mulher é algo totalmente atípico.

Os meninos sempre estranharam uma menina como eu entrar num "time de próximo" (aquele que está de fora, esperando para entrar), quanto mais tomar um "rolinho" meu — aí já era muita humilhação. Foram poucos os que souberam lidar com isso. Pior eram os pais dos meninos, que davam bronca como se fosse o desgosto da família ser passado por uma garota.

Eu andava com os meninos da rua, bola de capotão embaixo do braço e "gol a gol" no portão da vizinha. Aprendi muito jogando nessa máfia masculina, toda a marra do jogo, divididas, agilidade, fora o que eles me protegiam de qualquer cara novo que tentasse me sacanear. Não encontrava outras meninas que jogassem, clubes e escolinhas ainda não haviam se firmado, até que fui conhecendo uma menina que também jogava aqui e outra ali. Montamos um time imbatível no bairro, que garantia a diversão da semana.

O futebol sempre foi uma diversão para mim, e fui dando um jeito de encaixá-lo na vida. Quando entrei na faculdade, achei que não fosse ter mais tempo para a bola. Mas estava errada. Descobri que o esporte universitário é bastante forte e comecei a jogar pelo Mackenzie, ganhando uma bolsa-atleta. Jogos universitários, treinos até a 1 da manhã, baladas com o time, churrascos. Passei a entender o significado geral da amizade no jogo, a cumplicidade, a lealdade e o comprometimento que os homens têm e que deixa toda mulher maluca de raiva...

Ainda me divirto com a cara dos mocinhos na balada quando digo que jogo bola. Todos se espantam, e a partir daí temos as seguintes reações: tem os que me pedem em casamento, imaginando que finalmente arrumaram uma mulher que não implicaria com o soçaite às quartas; e os que começam a testar meus conhecimentos, falando sobre jogadores antigos ou a diferença entre um 4-4-2 e um 3-5-2.

Mas, invariavelmente, todos terminam com as perguntas clássicas. "Vocês trocam de camisa após o jogo?" "Como fazem para matar a bola no peito?" "Vamos marcar um 'jogo contra'? Eu te marco individual..." E, para finalizar: "Vocês estão precisando de massagista?"

PASSEI A ENTENDER A AMIZADE NO JOGO QUE OS HOMENS TÊM E QUE DEIXA TODA MULHER MALUCA DE RAIVA

Então, estou aqui para esclarecer esses mitos: não trocamos de camisa após o jogo, não temos o menor prazer em pegar a camisa suada da outra. Matar a bola no peito é questão de jeito, como qualquer parte do corpo. Óbvio que, quando se toma uma bolada no peito, a coisa já é diferente. Claro que marcamos "jogos contra" com os caras, mas sempre com uma arbitragem para ficar de olho nessa marcação homem-a-mulher. E sim, temos um massagista e ele é bem feliz na profissão dele.

Nos últimos anos, a categoria "campo feminino" ganhou sua importância e os campeonatos universitários já não eram suficientes para nós. Assim, partimos para o profissional. É claro que éramos conhecidas como "o time universitário", e muitas vezes éramos chamadas de "timinho de playboy". Porém, a diferença mostrávamos em campo. Mas, mesmo com o espírito mackenzista de time raçudo, ficou claro que, para enfrentar um Paulistão, era necessário melhor estrutura, e a parceria com algum clube virou a solução.

Em 2005, jogamos como Mackenzie/Corinthians, e este ano estamos com uma forte parceria com o São Caetano. Treinamos três vezes por semana, à noite, e disputamos campeonatos como a série A do Paulista e os Jogos Regionais, além dos Universitários. Eu jogo na lateral direita. Mas o Paulistão é a única competição de peso profissional. Foram integradas atletas novas, acostumadas com o clima competitivo, e acho que até estranharam a boa receptividade das atletas do Mackenzie.

A comissão técnica, que só tem homens, se esforça para manter o clima de "time de amigas", mas cobra resultados. Na verdade, esse é um ponto delicado, o modo como o técnico lida com as meninas tem uma influência grande

*ALÉM DE LATERAL-DIREITA, MAÍRA PRIOLI É ANALISTA DE MARKETING DA PLACAR

na forma como elas jogam. Não se pode pegar muito pesado com palavrões, mas também não se pode passar a mão na cabeça só porque são garotas. É a linha do meu técnico: respeito e comprometimento, e isso motiva e une os diferentes perfis de meninas do grupo.

Como o salário no profissional ainda é muito baixo — em média, 500 reais — , o valor da bolsa compensa (por volta de 1 000 reais) e ainda dá a oportunidade de ter um estudo superior de qualidade. Então, no elenco tem de tudo: meninas "ex-seleção", as que jogam somente por prazer, as que querem tentar as ligas internacionais, as mais baladeiras, as patricinhas, as certinhas... Mas o assunto mais falado no vestiário não muda, ainda é a TPM. Depois vêm contusões, falamos mal de arbitragem, contamos casos de figuras que passaram pelo time, das brigas e dos xingamentos no campo. Aliás, os xingamentos nos times femininos são hilários. Enquanto no masculino se fala muito da mãe e da irmã do outro, entre as garotas nada ofende mais que chamá-la de gorda.

Infelizmente, não avançamos à segunda fase do Campeonato Paulista. Ficamos em terceiro em um grupo de cinco e fomos eliminadas. Agora o time está se preparando para os Jogos Regionais que acontecem em julho, porém desfalcado pela convocação de sete atletas e do técnico para o Campeonato Mundial Universitário, a Universíade, que será disputada em agosto na Tailândia. A seleção brasileira é a atual campeã da modalidade e é a única medalha de ouro que o Brasil tem no esporte universitário. Um prêmio que tem um gostinho muito especial, de conquista, de luta, por nos fazer acreditar que estaremos mais perto de não precisar ouvir mais uma vez que o futebol feminino tem que mudar...✪

IGUAL, MAS DIFERENTE...

O jogo é o mesmo. Só que o mundo é outro

No vestiário, os homens da comissão técnica esperam a gente se trocar e depois entram. E dá-lhe papo sobre TPM...

Olha eu aí preparando o pombo sem asa. Vai dizer que não tenho estilo?

Quem já não esquentou o banco uma vez na vida? Sou a terceira da esquerda para a direita. Meu técnico não costuma aliviar só porque somos garotas...

Se precisar, as meninas chegam junto na dividida. E não me venham com essa de "time de playboyzinhas..."

IMPÉRIO EM RISCO

NASCIDO NA VILA CRUZEIRO E COROADO IMPERADOR DE MILÃO, ADRIANO CHEGOU A VALER 100 MILHÕES DE EUROS E VIROU O HERDEIRO DO TRONO DE RONALDO NA SELEÇÃO. UM ANO E MEIO DEPOIS, SEU MUNDO DESABOU. NAS PRÓXIMAS PÁGINAS, CONHEÇA OS DRAMAS PESSOAIS QUE ROUBARAM DA INTERNAZIONALE E DO BRASIL UMA DAS MAIORES PROMESSAS DO PLANETA

POR **GIAN ODDI***

DESIGN **CLARISSA SAN PEDRO**

ILUSTRAÇÕES **ALEXANDRE JUBRAN**

* COLABORARAM FERNANDA C. MASSAROTTO, DE MILÃO, E EDUARDO TERRA © FOTO DIVULGAÇÃO NIKE

A ASCENSÃO E A QUEDA DO IMPERADOR

Os acontecimentos que marcaram a vida e a carreira de **Adriano**

LEGENDA

- PESSOAL
- DESEMPENHO
- CONFUSÃO
- MERCADO

1999

Destaca-se no título mundial da seleção brasileira sub-17, na Nova Zelândia, e começa a abrir caminho para subir das categorias de base e ganhar uma oportunidade na equipe principal do Flamengo.

2000

No dia 2 de fevereiro, estréia no time principal do Flamengo em um clássico contra o Botafogo, pelo Rio-São Paulo. Joga também o Brasileiro pela equipe e termina o ano com 32 partidas disputadas – a maioria entrando no 2º tempo – e 10 gols.

No Fla, ele nunca foi ídolo

intimação é falsa. Foi uma tentativa de extorsão.” Bastou uma frase assim do empresário Gilmar Rinaldi para que o atacante Adriano e sua mãe, dona Rosilda, desabassem em lágrimas no escritório do advogado do jogador, no Rio de Janeiro. Não foi a primeira vez que o atleta da Inter de Milão chorou aliviando a tensão ou a angústia reprimidas, que têm provocado uma derrocada em sua carreira há pouco tão promissora. O veredicto é unânime entre colegas, assessores, jornalistas e amigos que convivem com Adriano: se hoje ele não é mais o Imperador da Inter nem tem assegurada a órfã camisa 9 da seleção brasileira, isso se deve aos inúmeros problemas fora de campo.

As lágrimas no escritório do advogado são o desfecho do último deles. Em julho deste ano, Adriano recebeu uma intimação para depor na Polícia Federal por suposto envolvimento com o tráfico — o documento, ao qual Placar teve acesso, é absolutamente convincente para um leigo. Nervoso, Adriano telefonou ao seu empresário, Gilmar Rinaldi, que pediu para ver a intimação. Seguiu-se o diálogo:

— Adriano, me conta, você fez alguma cagada ultimamente?

— Não, cara, não fiz nada. Juro.

— Eu preciso saber, é importante. Se tem algo, você tem que me contar.

— Cara, você é como um pai para mim. Acha que eu ia mentir? Estou te falando... Juro, não fiz nada errado!

Convencido, Gilmar procurou um conhecido na Polícia Federal de São Paulo que rapidamente percebeu tratar-se de uma farsa, graças a alguns detalhes. O principal: Delci Carlos Teixeira, que assinava a intimação como delegado, já era superintendente da PF. Hoje o caso corre sob sigilo, mas é certo que os estelionatários queriam extorquir Adriano: quando ele chegasse para prestar depoimento, alguém o chamaria de lado e exigiria dinheiro para “esquecer” o caso.

Mas por que com Adriano? Ter

FEVEREIRO
No Equador, destaca-se na conquista do título sul-americano sub-20 pela seleção brasileira e começa a despertar a atenção dos dirigentes da Inter de Milão.

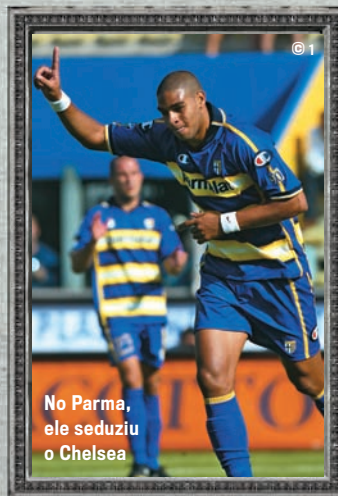
JUNHO
Após ajudar o Flamengo na conquista do título carioca – seu primeiro como jogador profissional –, encerra o ano pelo time com 4 gols em 13 partidas. Mas em momento algum chega a cair nas graças da exigente torcida rubro-negra.

AGOSTO
Vai para a Inter. Deveria ser emprestado, mas a boa atuação na estréia, num amistoso contra o Real Madrid, dia 14 na Espanha, mudou sua história. Adriano entrou aos 37 do segundo tempo e marcou de falta, nos acréscimos, o gol que garantiu a vitória por 2 x 1 e a Taça Santiago Bernabéu.

JANEIRO
Por causa da forte concorrência de nomes como Ronaldo e Vieri, joga pouco na Inter (faz 1 gol em 8 jogos) e acaba emprestado para uma Fiorentina em crise.

JUNHO
Com mais oportunidades de jogar do que tinha na Internazionale, o brasileiro vai bem em Florença e, durante o segundo turno do Italiano, marca 6 gols em 15 partidas. Ainda assim, a Fiorentina é rebaixada para a série B do Italiano.

JULHO
Arrigo Sacchi, amigo do empresário Gilmar Rinaldi e então técnico do Parma, convence Rinaldi de que Adriano deve jogar no seu time: "Ele tem a aprender comigo", diz. Sacchi tem fama de formar atletas, e a Inter cede. O Parma passa a ser dono de "metade" de Adriano.

Na Fiorentina, gols não evitaram queda

No Parma, ele seduziu o Chelsea

"Não é fácil para um jovem lidar com certas responsabilidades, como a morte do pai e o nascimento de um filho. E o Adriano sofreu para administrar tudo isso"

Marco Materazzi, zagueiro e colega de Adriano na Internazionale

crescido na favela da Vila Cruzeiro é um bom motivo para ele ter sido o alvo do golpe. "Vários de seus amigos de infância foram assassinados", diz Gilmar Rinaldi. E assessores do atleta dizem que suas amizades lhe causam outros problemas. "Tem aquela coisa 'profissão: amigo de jogador'. Esse pessoal faz festas e você acaba se envolvendo. E o Adriano tem um defeito: não sabe dizer não. Aí quem acaba pagando a conta?", pergunta Flávio Pinto, que se tornou amigo de Adriano em 1999, quando trabalhava na Nike no Mundial sub-17. Flávio fez o primeiro contrato de patrocínio do jogador com a Nike, que pagava o aluguel de um apartamento na Barra da Tijuca para que a então promessa morasse com a família — pai, mãe, irmão e avó. Foi Flávio quem apresentou Adriano a Gilmar Rinaldi. O staff do atacante é formado só pelos dois. Gilmar, que vive em São Paulo, cuida dos contratos do atacante. Flávio, que em 2001 largou a Nike para trabalhar com o jogador, além de assessorá-lo, resolve seus assuntos pessoais no Rio.

ADRIANO AINDA É MUITO LIGADO À FAVELA DE VILA CRUZEIRO

Já na Itália não há ninguém desde o meio de 2006, quando Gilmar pôs fim ao vínculo do atleta com Carlotta Romanelli. Brasileira, ela trabalhava na Inter quando Adriano chegou. Como falava português, virou sua amiga e o ajudava fora de campo. Quando o atacante voltou do Parma para Milão, propôs que ela fosse sua assessora. "Tínhamos uma relação de irmãos. Ele voltou e me fez o convite, mas, como o Gilmar era contra, fiquei uns oito meses trabalhando meio escondida. Depois o Adriano falou com ele e fiquei um ano e meio como assessora", diz Carlotta. Gilmar, sem entrar em detalhes, não esconde não gostar dela. "Ele me ligou e disse que nossa relação de trabalho tinha terminado. Dizia que era uma via de mão única, mas não é verdade", diz ela, que só voltou a falar com Adriano um mês depois, quando ele telefonou sem graça para saber onde ela e os amigos em comum passariam as férias. "A influência do Gilmar sobre o Adriano é grande, como se ➔

© 1 FOTO STELLAN DANIELSSON

2003

JULHO

Adriano encerra sua primeira temporada na Itália atuando por um mesmo clube: faz 15 gols em 28 jogos, uma ótima marca no difícil futebol italiano.

DEZEMBRO

O atacante termina o primeiro turno do Italiano 2003-04 com a incrível marca de 8 gols em 9 jogos pelo Parma. Impressionado, o Chelsea assedia o empresário de Adriano: quer pagar os 40 milhões de euros da multa rescisória para levá-lo a Londres. Rinaldi informa Arrigo Sacchi, que logo marca uma reunião também com Massimo Moratti, proprietário da Inter.

© 1 Carrasco da Argentina...

© 1 ...em 2004 e em 2005

2004

JANEIRO

Impressionado com o assédio do Chelsea, Moratti reúne-se com seus diretores, com Arrigo Sacchi e com Gilmar Rinaldi e resolve "repatriar" Adriano. Paga ao Parma 24 milhões de euros pela metade dos direitos do atleta. No novo contrato, a cláusula de rescisão sobe para 200 milhões de euros.

FEVEREIRO

De volta a Milão, Adriano convida a amiga Carlotta Romanelli, que já o ajudava fora de campo desde sua chegada à Itália, para ser sua assessora. Rinaldi é contra. Por isso, Carlotta trabalharia informalmente por cerca de oito meses. Depois desse período, ficaria mais um ano e meio com o jogador, já de maneira formal, como sua assessora de imprensa.

JULHO

Adriano, que marcara 9 gols em 16 jogos pelo segundo turno do Italiano 2003-04, supera o favorito Luís Fabiano e torna-se titular e herói do Brasil na Copa América. Termina o torneio sul-americano artilheiro, com 7 gols em 6 jogos – um deles no último minuto da final contra a Argentina.

AGOSTO

No dia 3, morre aos 46 anos Almir Leite Ribeiro, o pai de Adriano. O atacante é informado por Gilmar Rinaldi, que estava em Roma. Ambos voam imediatamente ao Brasil para o enterro.

© 2

DEZEMBRO

É no período de festas, quando volta ao Brasil, que Adriano enfim mostra abatimento pela morte do pai. Sua ausência no ambiente familiar o entristece. "Antes, ele só tinha mostrado mais emoção com a faixa de apoio que a torcida da Inter levou a um treino depois que ele voltou do enterro", conta Rinaldi.

fosse um pai. Fica difícil discutir", diz Carlotta, cuja relação com Adriano hoje é amistosa porém mais distante.

O jornal italiano *La Stampa* chegou a escrever que, "quando Romanelli trabalhava com Adriano, esse tipo de coisa não acontecia", referindo-se às muitas vezes que ele foi flagrado em boates. Atribuir a queda do "império" apenas à falta de uma assessora, porém, parece simplista. "Em cinco anos ele saiu da favela e virou Imperador de Milão. Eu via as coisas e pensava: isso não é vida normal, é Disneylândia para gente grande! Junte isso à falta de estrutura social dele. O cara passou a ter tudo que queria", afirma Flávio Pinto. Gilmar concorda. Para ele, Adriano não suportou a brusca mudança e, bem pior, teve dois sérios problemas pessoais.

O primeiro deles foi a morte do pai, Almir Leite Ribeiro, no dia 3 de agosto de 2004. É verdade que Adriano estava prestes a iniciar a melhor temporada de sua carreira. Mas o fato é

O CHELSEA FEZ UMA OFERTA EXCEPCIONAL PELO IMPERADOR

que o atacante demorou a sentir o baque. "Meu pai morreu em 2004, mas só depois eu senti. Não o vi morrer e, quando voltei à Itália depois do enterro, era como se ele estivesse vivo. Só depois, nas férias, quando voltei ao Brasil e ele não estava é que senti muita falta de ficar ao seu lado", disse Adriano em uma entrevista recente à *Gazzetta dello Sport*. Almir morreu de infarto, mas havia 12 anos, vítima de uma briga de bar entre terceiros nos tempos de Vila Cruzeiro, tinha uma bala alojada na cabeça que prejudicava suas faculdades mentais. "O Seu Almir se comportava mais como filho do Adriano, que sustentava a família. O pai não trabalhava, cuidávamos dele como se fosse um menino de 17 anos. A relação pai e filho havia se invertido e por isso a dor pela morte teve um efeito retardado", diz Flávio.

O segundo grande golpe foi a relação com Daniele Carvalho, mãe do filho do atacante, Adriano Júnior, que

MAIO

Acaba a temporada que consagra o "Imperador": ótimas atuações e 16 gols em 30 jogos pelo Italiano transformam o brasileiro no principal ídolo de um dos maiores clubes do planeta.

JUNHO

Na seleção brasileira, agora titular absoluto com a ausência de Ronaldo, volta a ser artilheiro e estrela numa conquista: a da Copa das Confederações, na qual marca 5 gols, incluindo 2 na vitória por 4 x 2 durante a final contra a Argentina. Torna-se o algoz dos *hermanos*.

© 2

JULHO

Inicia o namoro com Daniele Carvalho, com quem viria a morar em Milão poucos meses depois.

AGOSTO

Após outra ótima temporada, agora na Internazionale, o Chelsea volta à carga sobre o jogador. Segundo informação de Gilmar Rinaldi, confirmada pelo jornalista Claudio Laudisa, especialista em mercado da *Gazzetta dello Sport*, os ingleses ofereceram à Inter 70 milhões de euros, além do argentino Crespo e um outro atleta, para ter Adriano. O Real Madrid também fez ofertas, mais modestas. Foi certamente o momento de maior valorização do atacante, mas ainda assim a Inter decidiu mantê-lo no elenco.

MAIO

Gilmar Rinaldi põe fim ao vínculo de trabalho de Adriano com sua assessora Carlotta Romanelli, que auxiliara o jogador profissionalmente por cerca de dois anos.

MAIO

Adriano termina outra boa temporada pela Inter com 13 gols em 30 jogos, no Italiano 2005-06. Vice-campeã no fim do torneio, a equipe seria declarada campeã meses mais tarde devido a irregularidades cometidas pela Juventus de Turim.

JUNHO

No dia 15, nasce Adriano Júnior, filho de Adriano com a então já ex-namorada Daniele. O jogador havia rompido com ela meses antes. Como Daniele não queria deixar Adriano e a Itália para voltar ao Brasil, o fim da relação foi conturbado e abalou o atacante. Já em meio à Copa, porém, Adriano recebeu a notícia do nascimento do filho com alegria.

Na Inter: céu e inferno

© 1

Sempre apostei no Adriano, mas perdi a aposta. Quando levava a sério o futebol, dava prazer vê-lo. Mas fora de campo ele minou a confiança da Inter"

Giuseppe Bergomi, *ex-jogador da Inter, muito ligado ao clube*

tem hoje pouco mais de 1 ano. O namoro começou em meados de 2005 e, pouco depois, ela já morava em Milão. Mas a relação desandou. Adriano quis que Daniele voltasse ao Brasil. Ela não queria. Eles se separaram, ela retornou e em junho de 2006 o filho nasceu. "O Adriano está sem rumo e um dos motivos, creio, é ter sido pai muito jovem. Essa responsabilidade para uma pessoa que não é madura pode desestabilizar a vida", diz o jornalista Nicola Cecere, que segue a Inter pela *Gazzeta dello Sport* há mais de dez anos. Opiniões publicadas sobre o tema na Itália contribuíram para a crise de Adriano. "Um dia ele me ligou e falou: 'Cara, estão dizendo que eu não vou ser um bom pai. Por quê? Por favor, me ajuda. Eu quero fazer tudo certinho'", diz Gilmar Rinaldi.

Diálogos como esse Adriano tem com poucos. Apesar de brincalhão com os amigos, ele é introvertido. Não se abre e isso colabora com a depressão. Sua timidez, aliás, tem feito com que perca dinheiro. Antes da Copa, o banco Santander lhe oferecera uma pequena fortuna para que ele participasse de uma campanha ao lado de Ronaldo, Ronaldinho, Robinho, Roberto Carlos e Cafu. Eram só dois dias de gravação, mas Adriano não topou. Pouco antes, ao estrelar uma campanha da empresa de jogos eletrônicos Konami, ele chamou Gilmar e disse o seguinte: "Para mim chega, não quero fazer mais esse tipo de coisa. Não é minha praia". Hoje, só tem a Nike como patrocinadora. E muitos convites para novas campanhas são recusado. Mesmo assim, cerca de 30% dos seus ganhos vem de publicidade — seu salário na Inter gira em torno de 5,5 milhões de euros por temporada.

Com entrevistas, Adriano não é diferente. Desde a Copa, tem falado bem pouco com a imprensa — ou com amigos ou quando é pego "de surpresa". O jogador ficou irritadíssimo após ver publicada uma frase sua sobre a preferência entre atuar com Ronaldo ou Robinho no Mundial. E de novo reclamou para Gilmar: "Não me peça mais para dar entrevistas. Não dá. Eu falo e sai tudo diferente do que eu quis dizer. Não tenho esse dom!"

Pode até ser que o atacante seja mal interpretado. Mas de suas constantes aparições em boates, contudo, Adriano sabe que não pode reclamar. Que ele gosta de sair, ninguém nega. Gilmar Rinaldi, Flávio Pinto e até a ➔

© 1 FOTO PIER GIAVELLI © 2 FOTO ISMAR INGBER

2006

JULHO

A eliminação do Brasil na Copa do Mundo dá início a um verdadeiro calvário na vida de Adriano. O Imperador começa, de fato, a cair. A partir dali, na imprensa, o atacante aparecerá sempre envolvido em polêmicas e confusões fora de campo. Um dia após a derrota para a França, por exemplo, Adriano é visto ao lado de Ronaldinho Gaúcho, às 5 da manhã, em uma boate de Barcelona. A repercussão no Brasil é péssima.

Copa: o início do calvário

©1

JULHO

Adriano fica muito abatido com comentários publicados na Itália, segundo os quais não teria condições psicológicas de ser um bom pai para o filho recém-nascido. Triste, ele telefona a Gilmar Rinaldi pedindo ajuda. "Quero fazer tudo certinho", diz.

OUTUBRO

Não marca gols há mais de 200 dias e vive na reserva. Para piorar, o jornal sueco *Aftonbladet* publica fotos de uma festa que ocorrera em fevereiro na casa do atacante. Nas imagens, Adriano está sem camisa, cercado de mulheres e com um cigarro na mão.

OUTUBRO

Em má fase, é liberado para viajar ao Brasil e resolver problemas pessoais. Dias depois, o site Globoesporte.com divulga fotos do jogador na garupa de uma moto, sem capacete. A notícia incomoda os dirigentes da Inter.

2007

FEVEREIRO

Às vésperas de um jogo importante contra o Valencia, pela Liga dos Campeões da Europa, Adriano exagera nas comemorações do seu aniversário. Ele reúne amigos – entre eles Ronaldo, já no Milan, e Maicon, colega de Inter – em uma discoteca. Fica ali até altas horas e na saída é flagrado pela imprensa. No jogo contra o Valencia, não entra. "Ele não estava bem fisicamente. Não tinha condições", justifica o técnico Roberto Mancini.

MARÇO

A revista *Novella 2000* publica mais fotos polêmicas de Adriano saindo de uma discoteca de Milão, segundo muitos alcoolizado. O jornal *La Stampa* escreve que, quando ele era assessorado pela amiga Carlotta Romanelli, coisas do tipo não ocorriam. Segundo o jornal, impaciente, a Inter estaria pensando em chamá-la de volta à função.

©2

ex-assessora Carlotta Romanelli acham o fato normal para um homem de 25 anos com sua fama. Mas ele exagerou. "Não tem jeito. Já falei muito sobre isso como ele. Ele sai mesmo. Sabe que isso prejudica sua imagem, mas garantiu que vai melhorar", diz Gilmar. Uma cidade como Milão, cheia de opções noturnas, também não ajuda. Depois da briga com Daniele, esses lugares — e, pior de tudo, o álcool —, tornaram-se um refúgio. "Depois de brigar com a Daniele, comecei a ir a discotecas descarregar todos meus problemas no álcool. Eu bebia muito e não podia não sair. Caso contrário, não conseguia nem dormir. Era impossível ficar em casa", explicou Adriano à *Gazetta* numa entrevista de grande repercussão concedida no dia 20 de julho.

Mas engana-se quem crê que ele passou a freqüentar a noite milanesa apenas na má fase. "Ele sempre saiu. É um menino normal que gosta de ir à boate. Mas, quando eu via que estava na hora, eu dizia: 'Adriano, vamos embora'. No fim, era uma coisa de amizade, não de assessora", diz Carlotta.

ELE BUSCOU NO ÁLCOOL A SOLUÇÃO DOS PROBLEMAS

O problema também é esse: Adriano não gosta de ter ninguém para assessorá-lo, a não ser por laços de amizade. Na Itália, vive com o primo Rafael, mais novo que ele. Trata-se de um amigo, mas está longe de ser assessor. "Adriano é mal orientado, falta quem lhe dê bons conselhos", diz o jornalista Nicola Cecere. O opinião é a mesma de Giuseppe Bergomi, ex-jogador da seleção italiana e ainda muito ligado à Inter: "Ele é um grande jogador, mas não tem cabeça para agüentar a pressão. Está sem rumo, sem ninguém para ajudá-lo a pôr a cabeça no lugar". Eles podem ter razão, mas a verdade é que até Gilmar e Flávio, tão próximos a Adriano, têm tido dificuldade para orientá-lo. "Não estamos 24 horas por dia com ele e não dá para ser babá. Eu o conheci com 17 anos. Ele virou homem e já não me ouve como antes", diz Flávio.

Para alguns, a Inter também tem culpa na crise. Gilmar Rinaldi chegou a dizer à diretoria que dar privilégios

MARÇO
Adriano protagoniza briga na discoteca Hollywood, uma das mais badaladas de Milão. Mais uma vez acompanhado por Ronaldo, segundo testemunhas ele chegara à boate já alcoolizado. Após vários desentendimentos com diferentes pessoas no local, o atacante acabou brigando com o jogador de basquete norte-americano Rolando Howell – segundo jornais italianos, por causa de mulheres. "Cansei de ver cada pequeno episódio da minha vida retratado com exagero", disse ele sobre o caso dias depois.

MAIO
Encerra sua pior temporada na Inter. Fora de forma, machucado ou com problemas pessoais, o atacante rendeu pouco: fez 5 gols em 23 jogos pelo Italiano e apenas 3 partidas (sem marcar) na Liga dos Campeões.

JUNHO
Na Sardenha, a boate Billionaire reabre um ano após ser fechada por ser o centro de um escândalo em que políticos italianos indicavam modelos para a RAI. Na reabertura, poucas celebridades quiseram associar seu nome ao local. Adriano, porém, estava lá e só deixou a boate por volta das 4 da manhã.

Reserva na Inter: um dos últimos episódios
© 3

JUNHO
Adriano recebe uma falsa intimação para depor na Polícia Federal do Rio de Janeiro por suposto envolvimento com o tráfico de drogas. Gilmar Rinaldi descobre que se trata de uma farsa para tentar extorquir dinheiro do atleta. Adriano chora.

JULHO
Após passar parte das férias com um preparador físico da Internazionale no Rio, Adriano vai à Sardenha para uma semana de treinos e integração entre as famílias do elenco. Surpreende companheiros e até assessores ao chegar à Itália acompanhado do filho e da ex-namorada Daniele Carvalho, com que tentará "um recomeço", segundo palavras de sua mãe. Mas não é seu único recomeço: "Estou feliz e descansado. Quero voltar a ser o Imperador", diz em sua reapresentação ao clube.

Adriano deve se lembrar de que é um profissional. Tem que cuidar da forma, pois engorda com facilidade e esse é um grande problema. Sua força é fundamental para seu rendimento"

Nicola Cecere, *jornalista da* Gazzetta dello Sport

a Adriano — como liberá-lo para ir ao Rio em outubro do ano passado — era um erro. E o prejuízo do clube é enorme: avaliado em 100 milhões de euros em 2005, hoje Adriano custaria em torno de 20 milhões. Na seleção, por méritos, chegou a ser alçado à mesma condição de Kaká e os Ronaldos. Hoje, embora ainda tenha as portas abertas com Dunga (não foi à Copa América por causa de lesão no joelho direito), está longe de ser uma certeza.

Ao notar que foi relapsa com seu mais valioso atleta, a Inter corre atrás do prejuízo. Nas férias, mandou o preparador físico Claudio Gaudino ao Rio para não deixar que Adriano saísse da linha. Marco Branca, diretor, ligava sempre a Gilmar Rinaldi para ter notícias. E a estratégia parece ter dado certo: em julho, Adriano reapresentou-se à Inter empolgado, de acordo com os colegas. "Ele sabe que o queremos bem. Nessa fase antes do início do campeonato, tem dado de tudo e mostrado muito empenho", diz o zagueiro Marco Materazzi.

Adriano realmente chegou à Itália com um sorriso que há tempos não se via. Para surpresa de todos, como a Inter tinha estipulado que, na primeira semana de concentração na Sardenha, seria liberada a companhia das famílias, ele apareceu com o filho e a ex-namorada, Daniele. Segundo sua mãe, tentará um recomeço com ela. "Minha cabeça voltou a ser a de antigamente. Graças a ela e ao meu filho", disse o jogador. Mas o que a torcida da Inter e a nação brasileira tão carente de um camisa 9 mais esperam é que esse não seja seu único reinício. E, pelo menos segundo o jogador, não será: "Gosto de ser chamado de Imperador. Sou muito grato à Inter e ao Massimo Moratti *(proprietário do clube)* pela paciência e compreensão e agora quero retribuir. Essas férias me fizeram bem. Já expliquei minha situação ao clube e ao técnico: fazia quatro anos que eu não tirava férias e agora estou com a cabeça no lugar". Se for mesmo assim, o império, enfim, pode renascer. ✪

O MORTAL TRICOLOR

Mano Menezes disseca dois anos de um Grêmio tido como mágico e milagroso. A má notícia para a torcida azul: o time é tão mortal como qualquer outro. A boa: Mano tem a fórmula para fazer nascer uma nova equipe nos escombros daquela que está morrendo

POR **SÉRGIO XAVIER FILHO**
DESIGN **ROGÉRIO ANDRADE**
FOTO **ALEXANDRE BATTIBUGLI**

azia pouco mais de 15 horas que a casa havia caído. O técnico Mano Menezes tinha topado falar à Placar um dia após a derrota para o Boca Juniors que liquidou com o sonho gaúcho do tricampeonato continental. Era de se esperar uma pessoa acabrunhada, monossilábica, quem sabe até agressiva. Não. O Mano que entrou na sala de conferências do Estádio Olímpico era um sujeito bem-humorado, que chegou fazendo piadas com funcionários do clube. Simpático e irônico, falou pelos cotovelos. Não era um derrotado, nem de longe demonstrava sentir a perda de uma Libertadores da América horas antes. Parecia, antes de tudo, sentir orgulho de ter participado de uma das histórias mais inacreditáveis dos quase 104 anos do clube. Em apenas dois anos, tirou o Grêmio da segunda divisão, conquistou dois Campeonatos Gaúchos e chegou a uma final sul-americana. Perdeu, é verdade, mas, a julgar pelo astral do *day after*, estava preparado para essa hipótese.

O gravador foi ligado, e Mano falou. Com uma sinceridade rara no mundo do futebol, admitiu as fragilidades de suas equipes e discorreu sobre seus jogadores — a praxe é só falar das qualidades, varrer os problemas para baixo do gramado. Uma sinceridade, aliás, que parece ser matéria-prima do cotidiano com os atletas. Assim o técnico saca titulares que não estão bem. É uma conversa franca e segue o jogo. Nessas duas horas de entrevista, Mano analisou jogadores, falou de preleções, contou "causos" e deu risadas. A impressão de turrão se desfez. O técnico tem um humor mais exigente, apenas. A piadinha precisa ser boa mesmo para valer o riso.

ELE VAI EMBORA?

Quando se chega ao topo num clube é a hora perfeita de sair. Da série B à final da Libertadores não é o máximo no Grêmio?

(Pausa) Tenho contrato com o Grêmio até o fim de dezembro e acho possível fazer um Brasileiro nos moldes do ano passado. Quando existe um bom ambiente de trabalho e a perspectiva de bons resultados, o treinador deve cumprir seu contrato. Nós reclamamos muito dos dirigentes e não deveríamos cometer o mesmo erro.

Mas para ir bem no Brasileiro você precisará remontar o Grêmio mais uma vez, não?

É, o Lucas foi embora. Carlos Eduardo uma hora dessas também vai, porque os clubes precisam de recursos. Temos uma boa base, mas não podemos deixar o grupo se acomodar nem se abater com a perda da Libertadores. Vamos procurar jogadores no mercado.

Você é rato de televisão? Acompanha jogadores pela série B e outras competições?

Sou, as maiores opções estão na série B e até na C. É importante manter relações com pessoas do ramo que enxerguem jogadores antes dos outros.

Se você só puder escolher um campeonato de futebol, qual você sintoniza na TV?

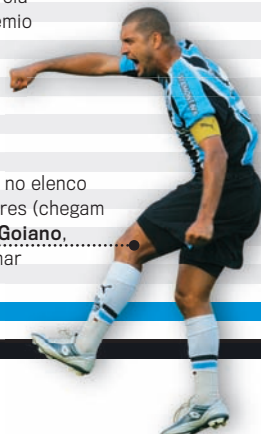
Gosto muito de alguns jogos do Campeonato Inglês. Está melhorando o nível do futebol de lá, já não é mais só Manchester, Chelsea e Arsenal. Tem muito brasileiro no Campeo-

ASCENSÃO SEM QUEDA

DO ABISMO DA SÉRIE B AO CUME DA AMÉRICA, A ESCALADA DO GRÊMIO DE MANO

23/4/2005
Mano Menezes estréia como técnico do Grêmio perdendo por 2 x 1 para o Gama no Brasileiro da série B

25/4/2005
Mano faz uma faxina no elenco e dispensa 11 jogadores (chegam a partir daí **Sandro Goiano**, Pereira, Marcel, Osmar e Ricardinho)

5/2005
Somália é dispensado porque estaria abusando das baladas, traindo a confiança de Mano

19/6/2005
Na primeira partida sem **Anderson**, negociado com o Porto, o Grêmio perde por 4 x 0 para a Anapolina

nato Espanhol, vale a pena ver também. Mas o Brasileiro é a nossa competição, merece ser vista.

Você consegue citar cinco times brasileiros com uma boa estrutura para trabalhar? O Grêmio é um deles, claro.

Depende do momento, das diretorias que estão no poder.

Cinco clubes hoje, Mano.

São Paulo *[longa pausa]*. Cruzeiro, já fiz lá um estágio com o Paulo Autuori *[pausa mais longa]*. Ah, esse outro não vale...

Pensou no Inter, Mano?

Vamos continuar *[risos]*. O Fluminense tem um bom patrocinador, mas sempre acontecem problemas gerenciais. No Atlético-PR é mais difícil trabalhar porque tem um dono. O Santos dá para botar também. Gosto de torcida forte. O Atlético-MG tem dificuldades, mas conta com torcida grande.

A LIBERTADORES

O que aconteceu com a torcida do Grêmio na final contra o Boca no Olímpico? Ela apoiou, mas cansou mais rápido e vaiou jogadores na entrega das medalhas de vice-campeão.

O torcedor estava em transe, com a certeza de que o Grêmio conseguiria os quatro gols para conquistar o título. O que aconteceu no dia da final? Primeiro, o torcedor veio cedo demais para o estádio. O jogo era às 22 h e às 5 da tarde estava todo mundo em volta do Olímpico. Ninguém agüenta tanto tempo gritando, torcendo e... bebendo. Um outro aspecto é que o torcedor fantasiou um confronto épico. O jogo começou e, do outro lado, tinha um grande time como o Boca.

Os "condenados" pelas vaias na final da Libertadores mereceram seu castigo?

Assim como temos heróis, precisamos de vilões. É a vida. Patrício, Amoroso, Tuta, Tcheco e Lucas foram os vaiados. Patrício, porque algumas falhas se repetiram contra o Santos e na primeira partida na Bombonera. Nunca tivemos nenhuma ilusão com ele. A bronca da nossa torcida com o Patrício não é porque ele não consegue completar uma jogada de alto nível. A vaia veio porque ele estava perdendo as divididas.

E o Tcheco?

A questão do Tcheco é diferente. A imprensa bateu muito nele. Dizia que ele era um no Gauchão e outro na Libertadores. Depois que ele jogava bem em casa e mal fora. É difícil para as pessoas entenderem o Tcheco. Quando ele prende a bola e perde, talvez seja porque o time não lhe deu opção. Se alguém não prende a bola, o time perde a bola a todo momento. Mas ele estava com uma lesão. O problema com o Tuta é a expectativa que se tem de um número 9. As pessoas esperam gols, e ele tem feito poucos. É outro que estava machucado.

Não foi uma tremenda injustiça vaiar o Lucas?

A imprensa inventou que, naqueles primeiros jogos depois da contusão *[Lucas se machucou em 20 de abril na semifinal do Gauchão e só voltou a atuar em 2 de julho]*, ele não jogava porque tinha sido vendido para o Liverpool e não tinha seguro. Ora, ele estava machucado. Quando avaliamos a lesão muscular, achamos que era um grau 2, ou seja, de três a quatro semanas para voltar. E não era, tratava-se de um grau 3, que pode ser até dois meses de recuperação. É duro ouvir bobagens, até porque o garoto tem uma trajetória impecável no Grêmio. Ele olhava para o médico e tinha vontade de brigar, via o preparador físico e discutia. Com tudo isso, Lucas não estava em condições de fazer uma boa final e a torcida o vaiou. É muito ruim a vaia? Acho que não. Ele levará isso de aprendizado. ➔

26/11/2005 "A Batalha dos Aflitos": Lucas celebra a vitória do Grêmio por 1 x 0 sobre o Náutico, com sete jogadores em campo, que garantiu o retorno à série A

9/4/2006 O Grêmio empata em 1 x 1 a segunda partida da final contra o Internacional no Beira-Rio e conquista o Campeonato Gaúcho, consolidando a recuperação da equipe

4/2006 Clube traz Rafinha e Hugo para o Brasileiro. Em junho, chega **Rômulo**, "clone" de Jardel

➔ Você eleva o tom de voz numa preleção?

Raramente. Eu faço a preleção duas, três horas antes do jogo. Três horas depois, ninguém se lembra do seu grito. O técnico precisa dar os alertas técnicos e táticos. O preparador físico tem essa função da motivação.

O que você disse para os jogadores antes das finais contra o Boca?

Na partida de Buenos Aires, enfatizei a história da Bombonera. Não fizemos reconhecimento do gramado antes e mostramos para eles que o Boca quer fazer da Bombonera algo maior do que realmente é: um estádio de futebol com uma torcida tão boa como a nossa. O que faz a diferença lá é a desconcentração. Aquele ambiente desconcentra o adversário e, numa bobeira, o jogo se vai. Não é preciso motivar o jogador numa final, isso já é natural. O jogo daqui era diferente. Um 3 x 0 contra provoca sentimentos diversos nos jogadores. Quando tomamos 3 x 0 do Caxias, tínhamos a certeza que iríamos virar. O jogo de Caxias foi um acidente, tínhamos grande chance de reverter. Contra o Boca não era assim. Tecnicamente, a equipe deles é melhor do que a nossa. Mais madura, mais formada, preparada para a final. Nessa preleção, tentei mostrar que o mais importante era fazer um grande jogo. O resultado seria conseqüência disso.

1 MANO, 5 GRÊMIOS

Desde que você assumiu o cargo no Grêmio, há dois anos, uns cinco times diferentes já foram montados. A conta está certa?

É, assumi o time sem treino contra o Gama na série B. Perdemos em Brasília por 2 x 1. Dois dias depois, dispensei 11 jogadores. Tinha até bons jogadores, mas estavam com a cabeça longe, pensando em propostas de fora, sem comprometimento. Eles não serviam. Depois, tivemos uma derrota muito complicada para a Anapolina *[4 x 0]*...

Essa goleada foi um "divisor de águas"?

Olha, tivemos muitos divisores de água. Era tanta água *[risos]* para a gente se afogar... Depois da derrota, veio o Sandro Goiano, teve a estréia do *[zagueiro]* Pereira nesses 4 x 0, aliás, um desastre. Chegou Marcel, Osmar e Ricardinho *[ex-Palmeiras]*, começamos a integrar o Anderson, que estava nas seleções de base. Esse foi meu segundo Grêmio. O terceiro surgiu no início da série A, o quarto foi montado durante o Brasileiro de 2006 e o quinto é o da Libertadores. Mas você falou na derrota para a Anapolina como um divisor de águas para a série B e eu lembro outro. O Grêmio tinha perdido em casa para o Vitória e foi pegar o Sport em Recife. Tínhamos feito um treino muito ruim na véspera. Na noite anterior à partida, faço sempre uma palestra sobre o adversário, como vamos atuar. Antes do jogo a conversa é mais rápida. Naquela noite, reuni os jogadores e disse: "Hoje, no treino, vi que estamos dispersos e não vamos ganhar do Sport com tática nenhuma. Deixo vocês reunidos sozinhos e, se acharem que tem como trazer de volta o comprometimento, falo amanhã sobre tática às 11 horas." Dei as costas e saí. Foi impressionante. Mais impressionante, o olhar deles quando eu saí da sala. Daquele dia em diante, tudo mudou. Eles fizeram as cobranças uns aos outros e deu certo. Ganhamos por 1 x 0 do Sport.

No Brasileiro, o Grêmio começou com várias derrotas, só que a equipe já demonstrava um esquema tático menos convencional.

Sim, começamos aí a jogar num 4-1-4-1 no Brasileiro. Antes, teve a final do Gaúcho e o nosso torcedor estava com medo do

3/12/2006
Termina o Brasileiro e o Grêmio, terceiro colocado, garante vaga na Libertadores. **Lucas** leva a Bola de Ouro da Placar

© 1

© 1

26/12/2006
Grêmio anuncia contratação de **Diego Souza**, que estava no Benfica e só veio porque Felipão, amigo de Mano, intercedeu

© 1

INÍCIO DE 2007
Chegam **Schiavi**, Saja, Teco e **Lúcio**. Aparece Carlos Eduardo, revelação das categorias de base do clube

20/2/2007
Léo Lima é dispensado após bancar o "guarda de trânsito" na noitada

© 1 FOTO EDISON VARA © 2 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

Inter. O Tcheco estava machucado e resolvi pôr o lateral Alessandro no meio-campo numa linha de quatro com um líbero mais atrás *[Jeovânio]* e apenas um atacante típico *[Ricardinho]*. Ficou bem parecido com o Arsenal do Wenger, já com esse 4-1-4-1. Estreamos no Brasileiro ganhando bem do Corinthians, campeão de 2005. Vieram então três derrotas seguidas, para Cruzeiro, Paraná, para o time reserva do Vasco...

Era o momento de reformular o time?

Precisávamos reforçar a equipe. Veio o Rômulo, o Hugo já estava chegando. Pelas características dos jogadores, o esquema mudou um pouquinho. Ficava o Rômulo como referência, só que o Hugo, por ser mais atacante, chegava mais.

Aí veio a vaga da Libertadores, que você já declarou ter chegado antes do que se esperava.

Isso, nosso quinto Grêmio tinha que ser montado. Fizemos o time novo com Saja, Schiavi, Teco, Lúcio...

Só um minutinho. Você esperava que o Teco, ex-Ipatinga, pudesse tomar o lugar do Schiavi?

Sim, conheço o Teco desde as categorias de base do Inter. Lógico que o plano era uma dupla com Schiavi e Willian. Só que nem todo zagueiro destro consegue jogar bem pela esquerda. O Willian tinha dificuldade de sair jogando por aquele lado e pela direita ia muito bem.

Schiavi se mostrou lento demais. Não foi difícil, até politicamente, tirar o argentino?

Oito em cada dez zagueiros são lentos. Aldair, Márcio Santos, Ricardo Gomes, Mauro Galvão, o próprio Willian, todos lentos. O maior problema é o posicionamento da equipe. Se você expõe o zagueiro para o enfrentamento toda hora ele vai passar vergonha, aparecerá deitado no jornal do dia seguinte. O problema é que os argentinos jogam de uma forma diferente. Eles vão para o confronto, não ficam na espera. Só que nós não jogamos assim. Chamei o Schiavi respeitando sua biografia e expliquei que o Teco entraria em seu lugar. Ele me disse que era difícil para o jogador sair e eu expliquei que mais difícil era o momento que o time estava passando.

OS "REFUGOS"

E o Lúcio? Refugo no Palmeiras, refugo no São Paulo, ele foi fundamental no seu esquema...

Ele é muito afoito. Não precisa fazer tanto, o Lúcio faz demais. Tinha um lateral do São Caetano, o Zé Carlos, que era que nem o Lúcio. Os primeiros 30 minutos dele eram um arraso: lateral pra seleção brasileira! Só que ninguém agüenta jogar todo o tempo assim, o adversário bota alguém para marcá-lo e acabou. Não se fazem 20 jogadas maravilhosas no futebol. O índice de erro do Lúcio era muito alto. Os primeiros jogos no Grêmio foram assim. Queria ir toda hora, errava, a torcida vaiava, ele errava mais, um círculo vicioso.

O Lúcio precisa estar com a confiança em alta?

A avaliação externa é muito importante. Eu peço para ele não ir tanto ao ataque, cinco vezes no primeiro tempo, cinco no segundo, está bom demais. Se ele fizer isso, o time ganha e a crônica esportiva elogia. Mas quando perde fica pior. A gente explica para o jogador que, na vitória, o elogio também vem fácil, mas não adianta. Por mais que a gente aconselhe o jogador a não ver a crítica, a mãe liga, o empresário liga...

Você também conta com sujeitos muito habilidosos, como Carlos Eduardo, não?

Tivemos uma grata surpresa com o rápido crescimento do Carlos Eduardo. A trajetória dele de categorias de base não apontava para uma ascensão tão rápida. ➔

6/5/2007
Grêmio leva o bi do Gauchão em cima do Inter campeão mundial

© 1

30/5/2007
Grêmio 2 x 0 Santos no Olímpico: o Tricolor abria caminho para a final da Libertadores

© 1

© 2

20/6/2007
Derrota 2 x 0 para o Boca Juniors no Olímpico põe fim ao sonho do tri da Libertadores

➲ Um dos atuais ídolos da torcida gremista é Gavilán. Você esperava isso dele?

Eu tinha Sandro, Lucas, Edmílson, Nunes, mais Tcheco, mais os garotos da base William Magrão e Adílson como volantes. Na lateral direita contávamos com Patrício e Jucemar. A situação começou a mudar quando o Lucas estava para sair, aí eu pedi para a diretoria o Gavilán. A idéia era pegar um jogador mais polivalente. Não tinha a idéia de colocá-lo como primeiro volante. Ele não é alto e acho que hoje em dia ele tem um pouco de "limitação articular". Já não tem mais aquela pegada de primeiro volante.

Como foi a contratação do Diego Souza?

No início de 2006, coincidiu que fui até Portugal. Fui buscar a Camila, minha filha, que estava fazendo um curso em Londres e iria encontrar o Felipão em Lisboa...

...quando você fez estágio no Arsenal?

Não teve Arsenal coisa nenhuma. Eu fui ao Chelsea para acompanhar uns treinamentos, aí já se falou que era no Arsenal. Como eu não queria falar sobre isso, eram minhas férias, resolvi não desmentir. Cheguei a Portugal e pedi autorização ao presidente do Benfica *[Luís Filipe Vieira]* para conversar com o Diego Souza. Gostei da conversa, gostei dele como pessoa. No dia seguinte, tinha um almoço com o Felipão. Quando saí de Porto Alegre, contei para o seu Verardi *[eterno supervisor do Grêmio]* que iria almoçar com ele. Ele me perguntou quem iria pagar e respondi que achava que seria ele. "Duvido", disse o Verardi. E ele tinha razão *[risos]*. Arrumou um terceiro para pagar a conta. O Felipão explicou que o presidente da Federação Portuguesa *[Gilberto Madail]* estava de aniversário e me perguntou se eu não queria almoçar junto. Como é que eu não iria querer? Estava o presidente, outros dirigentes e mais o presidente do Benfica. Era a chance de falar sobre o Diego e o presidente do Benfica disse que "não quero emprestar porque já foi ao Brasil e voltou pior, voltou gordo" *[Mano tenta imitar um sotaque português]*. Foi então o Felipão que nos salvou: "Não, presidente, para esse time e com esse treinador, o jogador vai voltar melhor". Deu certo.

NO VESTIÁRIO

Quando você dispensou o Somália, em 2005, na série B, foi algo forte, não?

Logo que cheguei ao Grêmio, ele veio me dizer que falavam muito dele na noite, mas não era verdade. Eu disse que o seu saldo estava zerado, mas a minha tolerância era bem pequena. O Somália é muito bom jogador e estava fazendo gols. Mas fisicamente já apresentava prejuízos em função de seu comportamento fora de campo. Ouvi uma primeira história de madrugada e depois uma segunda. Perdemos um jogo e depois outro. Chamei todo mundo para uma conversa. Expliquei para todos que, para sair da série B, era preciso lealdade e comprometimento. Aí perguntei ao Somália onde ele estava naquelas madrugadas e ele ficou em silêncio. Disse para ele procurar a diretoria e acertar suas contas. Ele se disse arrependido, mas eu não podia voltar atrás.

"PERGUNTEI AO SOMÁLIA ONDE ELE ESTAVA NAS MADRUGADAS. ELE FICOU EM SILÊNCIO. MANDEI-O PROCURAR A DIRETORIA E ACERTAR AS CONTAS"

E o caso Léo Lima, foi parecido?

Não, foi diferente. O caso do Somália aconteceu em um grupo sem confiança, incipiente, de série B. Os problemas com o Léo Lima já ocorreram no fim do ano passado, com um Grêmio forte. Teve o incidente de Bento Gonçalves, quando ele foi guarda de trânsito, todo mundo soube disso *[depois de uma noitada na cidade onde o Grêmio fazia pré-temporada, o meia Léo Lima postou-se no meio da avenida central para comandar o trânsito]*. Na reapresentação depois das férias, ele voltou com 10 quilos a mais. Ele se apresentou com 18% de percentual de gordura. Deveria ter uns 10%. Ele gostava de contar que ia tomar o seu vinho, não era uma boa influência para os atletas mais jovens. Bem boleirão das antigas.

E vale a pena jogar hoje no Grêmio, Mano?

O clube recuperou a credibilidade. Desde que estou aqui, há mais de dois anos, o pagamento acontece rigorosamente no dia 20. A premiação segue a mesma lógica. E temos um bom ambiente de trabalho, com perspectiva de conquistas. ✪

CABRA

HÁ QUE SE INSISTIR MUITO PARA DESTRANCAR UM SORRISO DO ROSTO DE **LEANDRO**. A VIDA LHE BOTOU CICATRIZES – E CADEADOS

POR **JOANNA DE ASSIS** DESIGN **CLARISSA SAN PEDRO**

FOTO **ALEXANDRE BATTIBUGLI**

As aparições públicas do atacante Leandro Lessa Azevedo, de 27 anos, têm a marca das carrancas. Nas entrevistas, as respostas são curtas e as sobrancelhas, espremidas. O modo como atende os jornalistas é respeitoso, mas ao mesmo tempo transparece uma imensa vontade de que aquilo tudo acabe o mais rápido possível. Vê-lo sorrir é um privilégio de familiares e, quando muito, de colegas na concentração do São Paulo. Vê-lo rosnar é a rotina dos adversários, e não são poucos os que o criticam pelo comportamento provocativo em campo.

Entre o banco de reservas e algumas aparições como titular, a mais nova luta de Leandro é para repetir as atuações do ano passado, na campanha que rendeu ao Tricolor seu quarto título brasileiro. A dedicação em campo continua a mesma, mas os cruzamentos precisos, os gols e as assistências rarearam. Leandro não vem jogando bem. Para ser mais direto: Leandro não "está" bem.

Há cerca de dois meses, ele diz que quase desistiu do futebol. Desesperado, conta que pediu para a diretoria do São Paulo rescindir seu contrato, válido até o fim de 2009. O motivo da inquietação era a saúde da mãe, Wilma. Ela ficou internada devido a uma suspeita de câncer. Naquele início de maio, o tricolor teria pela frente o Grêmio nas oitavas-de-final da Libertadores. Abalado, Leandro pediu ao técnico Muricy Ramalho para não jogar. Mas entrou em campo na vitória do São Paulo por 1 x 0 no Morumbi.

Leandro diz que essa não foi a primeira vez que cogitou abandonar a carreira. "Tem jogador que entra em campo numa boa, mesmo cheio de problemas. Eu não sou assim. Quando meu pai morreu, em 2003, também achava que não ia conseguir mais jogar, tanto que fui embora da Rússia." Abel Braga, ex-treinador de Leandro no Fluminense, lembra outras fases difíceis. "Quando a avó morreu, ele também não conseguia jogar. É fácil saber quando não está bem", diz.

O lateral-esquerdo Jorge Wágner, que antes do São Paulo já havia compartilhado o mesmo teto com o atacante nos tempos de Lokomotiv (os dois se conheceram no Corinthians, em 2002), conta que o amigo tem um gênio bastante difícil. "Ele não esconde nada. E, se está mal, ele mostra, não usa máscara. Realmente, ele não conseguiu dar seqüência em seu trabalho na Rússia por conta da morte do pai dele. Ele largou tudo e voltou para o Brasil", diz Jorge Wágner.

Mas não é apenas com jornalistas que Leandro fecha a cara. "Ele é muito fechado. Eu tomo cuidado quando preciso perguntar uma coisa para ele, porque de fato ele não gosta de expor sua vida", afirma uma de suas assessoras pessoais. De fato, sempre que a reportagem da Placar perguntava algo sobre seus problemas extracampo, Leandro perdia a paciência. Chegou a dar por cancelada a entrevista. Passadas algumas horas, pediu desculpas e voltou a desabafar. Apesar de permitir a visita da reportagem da revista a sua casa, em Ribeirão Preto, no interior de São Paulo, o atacante negou entrevistas com a atual esposa, Tauana, e a mãe — Wilma ainda sofre com a rotina de exames e visitas ao hospital. Mas o atacante deixou que conhecêssemos seus filhos: Gabriela, de 4 anos, e Leandro, de 7, fruto de seu primeiro casamento.

SOMBRAS DO PASSADO

Tanta desconfiança e reserva pode ser em parte explicada com o que Leandro relata sobre sua infância. Ele diz que teve de conviver com a violência ainda menino. "Éramos em sete irmãos lá em Ribeirão Preto. Há 12 anos, eu perdi um deles, que foi assassinado. Nós morávamos em uma região muito perigosa da cidade, e depois que isso aconteceu, nos mudamos para Jardinópolis *[cidade a 23 quilômetros de Ribeirão]*. Eu e meus outros irmãos éramos muito pequenos e meu pai não queria que a gente crescesse no meio da violência." Um de seus vizinhos, segundo o jogador, virou um conhecido líder de uma organização criminosa, cujo nome ainda hoje freqüenta as páginas policiais dos jornais.

Mais detalhes de seu sofrimento de moleque, Leandro se recusa a dar. Nem mesmo o nome do irmão morto e a circunstância do crime ele revelou. "Ele passou por muitas dificuldades, saiu de um ambiente terrível", diz Abel Braga.

A paixão pelo esporte sempre esteve no sangue dos Lessa Azevedo. O pai, Izequiel, era lutador de boxe profissonal.

Leandro jogando bola com Leandrinho; posando para fotos com a mulher Tauana e os filhos; e num pagode entre amigos: em Riberão Preto, é mais fácil vê-lo sorrir

© 1 FOTO MARCOS RIBOLLI

A mãe do atleta, dona Wilma, adora futebol e é corintiana fanática. "Poucos dias antes de me ter, minha mãe foi ver um jogo do Corinthians. Ela era maloqueira *[esboço de riso]*. Se o Corinthians perdia, ela ficava sem falar até com o meu pai, que também era corintiano", diz o atacante.

Leandro tinha tudo para seguir a paixão da mãe. A final do Campeonato Paulista de 1995 foi disputada no estádio Santa Cruz, em Ribeirão Preto, entre Palmeiras e Corinthians. Do lado de fora, tomando conta dos carros, estava Leandro, então com 14 anos. O preço variava de acordo com a boa vontade do freguês: de 5 a 10 reais para estacionar. Mas a paixão pelos ídolos falou mais forte. "Eu larguei o trabalho na metade e fui ver a chegada do ônibus do Corinthians. Eu queria ver o Marcelinho Carioca. Quando jogamos juntos, eu contei essa história para ele. Até hoje somos muito amigos", diz. Entretanto, o jovem corintiano virou casaca quando o São Paulo ganhou seu primeiro título do Mundial Interclubes. "O São Paulo ganhava tudo naquela época, e meus primos também eram são-paulinos. Minha avó me deu camisa do São Paulo e tudo mais. Acabei gostando", diz.

Leandro conta que aprendeu a jogar futebol nas ruas de terra da periferia de Jardinópolis. Izequiel era amigo do então presidente do Botafogo e decidiu que ele merecia tentar a sorte no tricolor de Ribeirão Preto. Em 1998, aos 17 anos, o jogador começava sua carreira. "Em 2000, nós fomos campeões da Segundona estadual e em 2001 disputamos a final do Paulista contra o Corinthians", diz o atacante, que após a decisão foi contratado pelo Alvinegro.

Depois de uma temporada no Corinthians, Leandro foi para a Rússia, mas não se adaptou. No retorno, foi contratado pelo Goiás, onde marcou 14 gols no Brasileirão de 2004. Seu desempenho chamou a atenção de vários clubes, e ele escolheu mudar-se para o Rio de Janeiro. No Fluminense, recebeu o apelido de Leandro Guerreiro. "Ele é guerreiro mesmo e se adapta a qualquer posição", diz Abel Braga.

No início de 2006, o atacante trocou de tricolor. Chegou ao São Paulo sob o olhar desconfiado da torcida — o passado corintiano o "condenava". Além disso, o técnico Muricy Ramalho dispunha de outros quatro jogadores para o setor: Alex Dias, Thiago, Aloísio e Ricardo Oliveira. Em menos de um mês, Leandro já era dono da camisa 9. Em um ano impecável, abusando dos dribles e marcando gols, Leandro coroou sua boa fase com o título do Brasileirão. Para comemorar, subiu na trave e fez com os braços o símbolo da Torcida Independente, a maior organizada do São Paulo. Foi a imagem da conquista. E a lembrança do título põe na boca de Leandro outro esboço de sorriso. É o máximo que ele se permite.✪

Sinalizando para a torcida: garra cativante

©1

FORMIGA ATÔMICA

POR **ARNALDO RIBEIRO**

Ele não faz muitos gols, não tem grande visão de jogo, não é muito rápido para puxar um contra-ataque. Além disso, parece muito franzino para jogar futebol profissionalmente: tem 1,73 metro e 70 quilos. Mas quem ousa tirar Leandro do time? Com seu estilo "formiguinha", incansável, conquistou o técnico Muricy Ramalho, que costuma elogiar o fato de o jogador atuar com dores, na base do sacrifício. Conquistou o torcedor, cruzando os punhos na comemoração dos gols e na entrada em campo (símbolo da torcida organizada do São Paulo) e subindo na trave, com a taça, para comemorar o título brasileiro de 2006. Leandro terminou o ano passado nas nuvens.
Muito para quem chegou ao Morumbi para ser reserva da reserva – estava atrás de Alex Dias e Thiago, mas atropelou os dois.
O problema é que Leandro parou no tempo. Em 2007, está mais para cigarra que para formiga. Não plantou, não colheu. Ficou para trás no concorridíssimo ataque do São Paulo. Para ser companheiro de Aloísio, precisa fazer mais gols que Borges, criar mais lances de habilidade que Diego Tardelli, ser mais rápido que Dagoberto. Melhor disputar posição em outro lugar... Pensando assim, Muricy recuou Leandro para o meio-campo, onde nem Hugo, nem Souza, nem Lenílson se firmaram. Mas, para ser o cérebro do time e continuar como titular, Leandro precisa se transformar, precisa virar uma formiga atômica. Tem poderes para isso?

O DONO DO FLU

O pediatra **Celso Barros**, presidente da empresa que patrocina o Fluminense, indica técnicos, recebe jogadores no escritório e comanda a parceria que levou o time da UTI à Libertadores

POR
LÉDIO CARMONA

DESIGN
ANTONIO CASTRO

FOTOS
DARYAN DORNELLES

Negócios sempre trazem algum risco. Mas o tricolor Celso Corrêa Barros apostou alto no fim de 1998. O Fluminense estava prestes a ser rebaixado para a terceira divisão do Campeonato Brasileiro. E o recém-eleito presidente da Unimed, companhia de planos de saúde, convenceu seu diretores a patrocinar a camisa tricolor jogo a jogo. Para cada partida, um valor diferente. Não teve jeito. O clube carioca caiu para a série C. Mas a empresa não abandonou o clube.

A parceria, que começou na crise, completará dez anos em 2008. Por ironia do destino, começou na baixa e comemorará uma década na alta — ou melhor, na cobiçada Copa Libertadores da América. Trata-se da segunda relação clube-empresa mais duradoura do futebol brasileiro, só superada pelo acordo entre Flamengo e Petrobras, assinado em 1984. "Valeu a pena o investimento naquele momento difícil. Se fizermos os cálculos hoje, quase dez anos depois, chegaremos à conclusão de que, para cada real investido na parceria, seria preciso gastar outros 10 reais para *[em outro investimento]* ter retorno parecido", afirma Celso Barros.

O futebol parece mesmo ter sido um bom negócio para a empresa. A Unimed-RJ, por exemplo, contava com 238 000 clientes em 1998. Hoje, após ganhar a série C, dois Campeonatos Cariocas e uma Copa do Brasil e ver o Fluminense ➔

➔ de volta à Libertadores após 23 anos, o número de associados do plano de saúde no estado do Rio é cerca de 560 000. Barros não sabe quantificar a parte do Flu nesse crescimento, mas acredita ser significativa. "Algumas coisas não têm preço. No primeiro jogo da final da Copa do Brasil, contra o Figueirense, no Maracanã, vários torcedores comemoravam e mostravam a carteira de sócio da Unimed. Na festa do título, nas Laranjeiras, ouvi, com orgulho: 'PQP, a Unimed é o melhor patrocínio do Brasil'".

E nada como um título nacional como a Copa do Brasil, é claro. Qualquer dor atualmente tem remédio fácil para os tricolores. O dinheiro não é farto, mas, comparado à maioria dos contratos de patrocínio do Brasil, é confortável e seguro. O orçamento para a atual temporada é de 18 milhões de reais. Algo em torno de 1,5 milhão de reais por mês. A Unimed banca 65% da folha salarial, o Fluminense paga os outros 35%. Alguns no clube contestam o modelo, sob alegação de que o clube fica refém da empresa. Ao mesmo tempo, outros lembram que, antes da parceira, os tricolores não tinham suporte algum para investir e ficaram uma década sem ganhar um mísero título estadual.

PEIXE DE ROMÁRIO

Carioca, 55 anos, Celso Barros é médico pediatra. Em certo momento, passou a freqüentar movimentos classistas. Virou presidente de sindicato no Rio. Em 1994, tornou-se diretor da Unimed. Em 1998, presidente da empresa no Rio. Em 2001, presidente da Unimed no Brasil. Foi reeleito. E deu um plano de saúde para o clube — e vice-versa. "Eu sempre fui Fluminense. Sempre. Minha família é tricolor",

Celso Barros levanta a Copa do Brasil 2007: ele promete mais investimentos para a Libertadores

© 1

© 2

Renato Gaúcho: técnicos e jogadores costumam visitar o patrocinador na sede da empresa

diz sobre a mulher, Maria Aparecida, e os filhos, Paula e Celso, todos médicos.

Celso Barros é apenas sócio do Fluminense. Mas, com certeza, é tão conhecido pelos freqüentadores como pelos jogadores e treinadores. É comum ver atletas e membros da comissão técnica pelos corredores da Unimed para assinar contrato, pedir desculpas, se explicar por ter que ir embora ou simplesmente bater um papo com o "patrão". Ligado em futebol, Celso gosta de conversa. Coleciona histórias sobre os personagens que, desde 1998, freqüentam sua sala. "O Celso é o patrão que todo jogador sonha ter: ele é amigo do jogador, ele promete, ele cumpre e ele paga" , diz um atleta do Fluminense, que pede anonimato. Parece mesmo que os jogadores aprovam o estilo do pediatra Celso Barros. Carlos Alberto já comeu misto-quente no escritório da Unimed. Romário virou peixe do patrocinador. "Quando eu puder, volto para o Fluminense. Está muito bom jogar lá. Tem segurança", disse Carlos Alberto, antes de ir para o Werder Bremen.

PITACOS NO TIME

No início do trabalho com o clube, Barros recebeu críticas. Até a chegada de Renato Gaúcho, o Fluminense teve sete treinadores. Todos foram demitidos. O time não ganhava. Tudo era crise. Jogadores chegavam e saíam sem parar. "Foi mesmo difícil. Mas agora, com o título, está mais fácil... Agora todo mundo relaxou", afirma Celso.

Até pode ser. Mas, na fase das derrotas, nem o dinheiro da Unimed o salvava. Barros diz que cansou de ser cobrado por mandar treinadores embora, ou por indicar jogadores ao clube, segundo alguns torcedores, mais de olho no retorno publicitário. "Falam muita coisa. Sobre treinadores, alguns foram demitidos pelos maus resultados, por consenso. O PC Gusmão, por exemplo, fui eu que quis mantê-lo no cargo no fim da temporada. Ele segurou a barra, o time não caiu, achei justo dar a ele mais uma oportunidade", diz. PC Gusmão foi demitido dois meses depois da crise.

Oswaldo de Oliveira, entretanto, quando foi dispensado, saiu disparando: "Foi uma grande surpresa, a maior da minha carreira. Pelo que me foi passado, saio por pressão do patrocinador", disse. "Todas as decisões tomadas são discutidas. Nem sempre temos a mesma opinião. Às vezes sim, às vezes não. Já sugeri coisas que não se concretizaram, outras consegui", diz Celso Barros. "Estamos mais que satisfeitos com nosso parceiro", costuma repetir Roberto Horcades, presidente do Fluminense. Quanto a indicar jogadores, Barros admite que influencia. "Eu ouço algumas indicações, sugiro outras e discuto todas. Não consigo tudo que sugiro. Em 2005, por exemplo, eu quis contratar o Romário pela terceira vez e não concordaram. Tive que aceitar."

O contrato entre Fluminense e Unimed vai até 2009. A empresa vai bem. O faturamento do Sistema Unimed em 2006 foi de 13 bilhões de reais. Da Unimed-Rio, 1,237 bilhão. Sinal de que o orçamento para os tricolores em 2008 deve aumentar. Ano de Libertadores é um ano especial. Barros não promete, é discreto, mas o Fluminense, campeão da Copa do Brasil, deve se reforçar ainda mais. Celso Barros conseguiu, após dez anos de parceria, aquietar a oposição e agradar cartolas, jogadores e torcedores ao mesmo tempo. Um milagre que deve fazer bem à saúde. ✪

> **ALGUMAS COISAS NÃO TÊM PREÇO. NO PRIMEIRO JOGO DA FINAL DA COPA DO BRASIL, CONTRA O FIGUEIRENSE NO MARACANÃ, VÁRIOS TORCEDORES COMEMORAVAM E MOSTRAVAM A CARTEIRA DE SÓCIO DA UNIMED**
>
> ***Celso Barros,*** *presidente da Unimed*

© 1

A Unimed banca 65% dos salários do atual elenco do Flu

© 1 FOTOS EDISON VARA © 2 FOTO DARYAN DORNELLES

Só cabe um

Após o título da Copa América, Dunga passou a ter uma certeza, ou melhor, uma dúvida: Robinho ou Ronaldinho Gaúcho? Os dois brigam por uma única vaguinha na seleção

POR **ARNALDO RIBEIRO E SÉRGIO XAVIER**
DESIGN **ROGÉRIO ANDRADE**

Robinho: a atuação na Copa América fez com que ele ganhasse pontos

Um é pouco, dois é bom, três é demais. A velha máxima faz parte de uma vez por todas do caderninho de cabeceira do técnico da seleção, Dunga. O título da Copa América, do modo como foi conquistado, com o triunfo do esquema tático do duelo contra os argentinos, reforçou suas convicções: a seleção brasileira, hoje, é pequena demais para o trio de ouro do nosso futebol. Kaká, Ronaldinho e Robinho disputam apenas duas vagas no time.

Fortalecido, Dunga terminou a Copa América exatamente do mesmo modo como iniciou seu trabalho no dia 16 de agosto de 2006, empate de 1 x 1 com a Noruega, em Oslo: sem Ronaldinho Gaúcho e Kaká no time e num sistema com três volantes (um deles, Elano, mais um armador que um volante), um atacante só fixo no ataque (Vágner Love) e dois meias-atacantes (Robinho e Júlio Baptista).

A tendência natural é que Kaká assuma a vaga de Júlio Baptista na equipe que iniciará as Eliminatórias e o resto fique como está. A possibilidade de Ronaldinho Gaúcho entrar é na vaga de Robinho (o que hoje parece improvável), para mexer o menos possível naquilo que está dando certo — jogar com os três, e sem centroavante, seria outra improvável alternativa.

Vale lembrar que Kaká, Ronaldinho Gaúcho e Robinho não atuaram uma partida inteira sequer juntos desde que teve início a “Era Dunga”. Ou seja: o treinador sempre achou temeroso, em termos defensivos, juntar os três. Em 11 partidas até o início da Copa América, o trio só esteve em campo ao mesmo tempo em quatro delas. Foram 45 minutos contra o Equador; 78 minutos contra o Chile; 69 minutos contra Gana; 70 minutos contra a Inglaterra. Esses três últimos jogos ocorreram em 2007, quando Dunga parecia propício a efetivá-los como titulares. Mas aí veio o pedido de dispensa de Ronaldinho e Kaká e tudo voltou a ser como antes.

Ao optar por Ronaldinho Gaúcho ou Robinho, Dunga certamente comprará uma briga feia com a imprensa nacional. Será a reedição de um antigo dilema: ir na bola de segurança, jogando mais fechado, ou arriscar com uma formação mais habilidosa? Desde sempre, os críticos já fizeram sua opção. O Brasil festejou o quadrado mágico antes da Copa e, no melhor (talvez o único) momento dele, teve até gente que pediu mais. Robinho, Ronaldinho Gaúcho, Kaká e Adriano foram bem na final da Copa das Confederações em 2005, mas chegou-se a pedir a inclusão de Ronaldo e a criação de um quinteto. Como se sabe, o quadrado naufragou na Copa, mas voltamos à mesma pauta agora. A crítica quer quarteto. Dunga deu a entender que pretenderá um meio-campo mais compacto. E a pergunta que ficará no ar será sempre a mesma: não é obrigação de um técnico de seleção conseguir um jeito de ter Robinho, Ronaldinho e Kaká no mesmo time? Dunga ganhou um tempo a mais para aplicar seus conceitos, só que, ao deixar Ronaldinho ou Robinho no banco, seu reloginho começará a girar ao contrário. Ou o time engrena logo ou rapidamente os 3 x 0 contra a Argentina serão esquecidos... ✪

QUEM É QUE SOBRA?

ROBINHO E RONALDINHO DISPUTAM O MESMO QUINHÃO DE CAMPO

A vitória contra a Argentina consagrou os três volantes e o único centroavante. Kaká deve substituir Júlio Baptista. Restaria uma vaga

O EFEITO COPA AMÉRICA

QUEM SUBIU
DONI
JÚLIO BAPTISTA
DANIEL ALVES
MAICON
JOSUÉ
JUAN
VÁGNER LOVE
ROBINHO

NA MESMA
MINEIRO
GILBERTO SILVA
ALEX SILVA
GILBERTO
ELANO
ALEX
KLÉBER

QUEM DESCEU
HÉLTON
NALDO
DIEGO
AFONSO
FRED
FERNANDO
RONALDINHO GAÚCHO
KAKÁ
ANDERSON

Ronaldinho Gaúcho: ele tem que começar do zero com Dunga

Dois olhos não bastam

Os bandeirinhas estão desculpados. Marcar **impedimento** não é coisa para ser humano

POR **FABIANO CURI**
DESIGN **ANTONIO CARLOS CASTRO**

A regra pode até ser clara, mas a visão é turva. Pelo menos é o que dizem alguns estudos sobre as limitações que todos nós temos nos movimentos dos olhos — e que tornam uma parte considerável das marcações dos bandeirinhas pura loteria. De acordo com um artigo divulgado no *British Medical Journal*, uma das mais respeitadas publicações especializadas em medicina, ninguém pode constatar um impedimento em tempo real, nem mesmo com a ajuda da tecnologia. Seu autor, o médico espanhol Francisco Belda Maruenda, conta que começou a investigar os impedimentos em 1991, depois de ver pela televisão um jogo da Liga dos Campeões entre Real Madrid e Dínamo de Moscou. Na ocasião, o bandeira assinalou equivocadamente um impedimento do time espanhol. Desde então, em uma série de estudos, o médico vem demonstrando ser impossível para o auxiliar ao mesmo tempo observar o lançador e acompanhar as movimentações do atacante e do defensor.

Grosso modo, o que Belda afirma é que o movimento do olho humano demora, no total, cerca de 23 centésimos de segundo (0,23 segundo) para ir de um ponto a outro, se fixar e se acomodar. "Por isso, quando são detectados todos os jogadores, estes, como têm velocidade e aceleração para mudarem de lugar no campo, não são localizados em suas posições origi-

O que os olhos não vêem

Entenda o abacaxi que os bandeirinhas têm que descascar todo jogo

OS ATORES

São cinco os objetos que o auxiliar deve ter em seu campo visual para assinalar ou não o impedimento. A bola, os dois jogadores do time que ataca (o que passa a bola e o que a recebe) e os dois últimos jogadores do time que defende (em geral, o goleiro é o último homem)

O MOMENTO DO PASSE

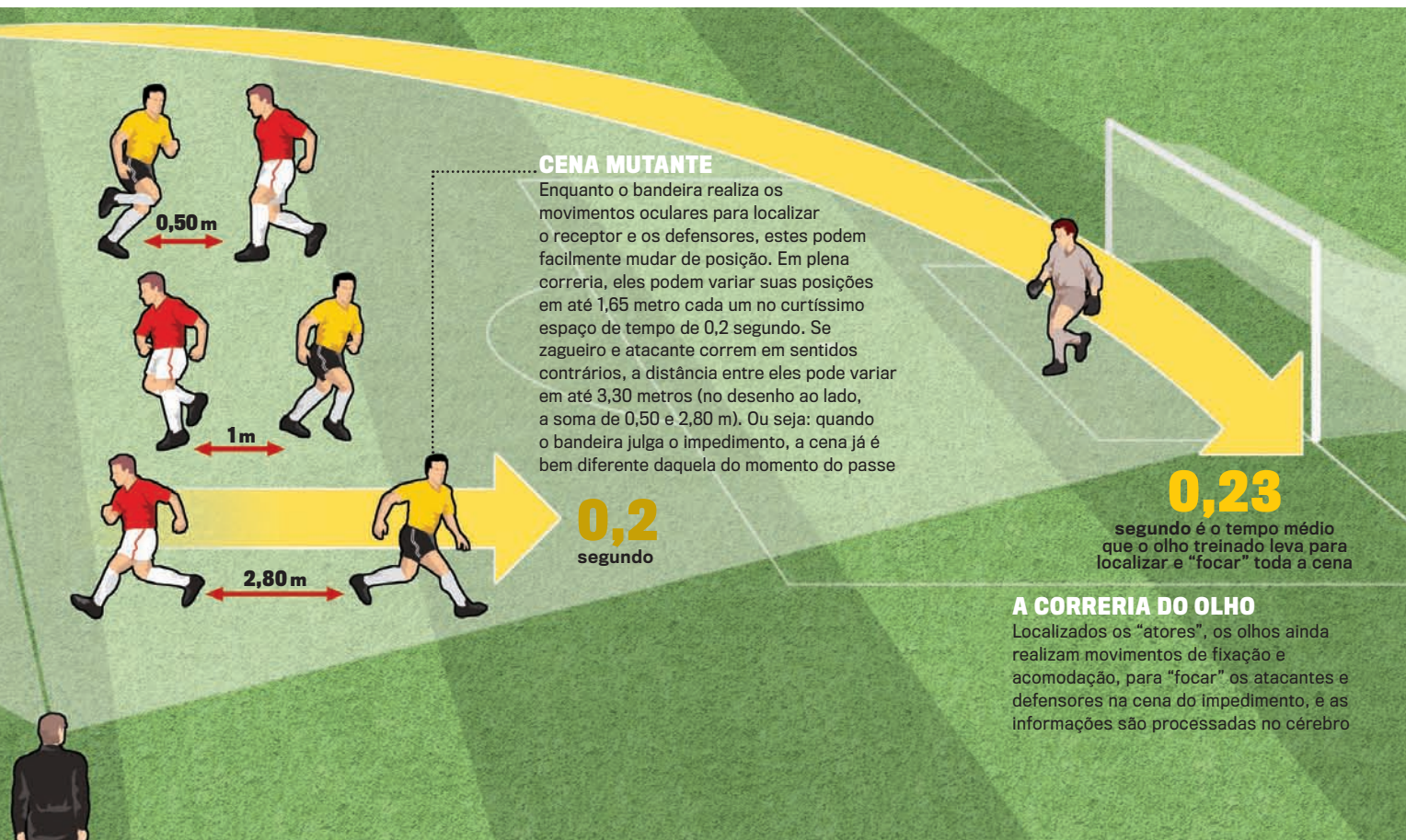
O impedimento é marcado em função deste momento: o toque do lançador na bola. Nesse instante, os olhos do bandeirinha devem realizar três movimentos chamados "sacádicos" para localizar o atacante receptor, o penúltimo e o último homem da defesa (geralmente o goleiro)

nais de quando a bola é lançada", diz o médico à Placar. O ex-árbitro Renato Marsiglia concorda que é impossível marcar determinados tipos de impedimento. "Costumo dizer nas transmissões que o bandeira erra por azar e acerta por sorte", afirma. E brinca: "O bandeira ideal tem de ser estrábico".

A bandeirinha Ana Paula Oliveira conta um macete: ouvir o som do chute enquanto se olha para quem vai receber a bola. Mas isso só funciona para jogos com pouca torcida. "Ajuda também conhecer como jogam os times. Se o atacante é lento e o zagueiro rápido, é grande a chance de ele estar em impedimento quando for flagrado um pouco à frente. O contrário também vale", diz Ana Paula. "E deve-se conhecer quem comanda a linha de impedimento em cada time. Nesse caso, você fica 'marcando' esse homem e tem menor chance de errar."

Se o bandeirinha de hoje reclama dos recursos tecnológicos que ajudam os comentaristas a crucificá-los por poucos centímetros, os do passado não tinham a vida muito mais fácil. Não bastava um olho no peixe e outro no gato, pois quando foi regulamentada, em 1863, a regra dizia que o atacante deveria ter quatro oponentes à sua frente. Com tantos gatos para olhar, os assistentes ganharam refresco três anos depois, quando o número de jogadores que deveriam dar condição de jogo ao adversário caiu para três. Mais tarde, em 1907, outra mudança: o impedimento só contaria a partir da metade ofensiva do campo. Finalmente, em 1925, a regra passou a prever apenas dois jogadores entre o atacante e o gol, como é até hoje.

Em qualquer uma das versões, auxiliares dos árbitros sempre foram alvos de torcedores inconformados com os erros que prejudicaram suas equipes. Entretanto, para Belda, "a definição de erro é realizar mal uma ação para a qual se está fisiologicamente capacitado". No impedimento, como árbitros e auxiliares não estão capacitados fisiologicamente (ou seja, o olho não consegue cumprir tal função), não há erro.

Belda avalia que os requisitados recursos tecnológicos também não salvariam arbitragens, pois é comum acontecerem marcações que exigem vários ângulos de câmera e imagens congeladas para se tentar concluir algo. Belda acha que tais equipamentos não estariam disponíveis fora das ligas profissionais mais endinheiradas. Para ele, a parte mais complicada de sua investigação vem agora: "Como convencer torcedores, jornalistas e autoridades de que não podem enxergar algo que sempre se sentiram capazes de ver e de julgar?" Ele considera o problema insolúvel e propõe a extinção da regra. "Assim se faria justiça a um erro histórico que já dura 141 anos", afirma. Já Marsiglia acha que ajudaria capacitar mais os profissionais que aplicam as regras e mostrar para o torcedor que certos equívocos acontecem e são desculpáveis. "Vamos ter de conviver com o erro e com a limitação do ser humano", diz. ✪

Doutores da alegria

Conheça os dez maiores artilheiros brasileiros em atividade*

POR **RODOLFO RODRIGUES** DESIGN **CLARISSA SAN PEDRO**

896 GOLS

© 1

1º ROMÁRIO

TIME	GOLS
VASCO (85-88, 99-02, 05 E DESDE 06)	312
PSV EINDHOVEN-HOL (88-93)	165
BARCELONA-ESP (93-94)	53
FLAMENGO (95-96 E 97-99)	204
VALENCIA-ESP (96)	14
FLUMINENSE (02-04)	48
MIAMI-EUA (06)	22
ADELAIDE UNITED-AUS (06)	1
SELEÇÃO DA AMÉRICA DO SUL (95)	3
SELEÇÃO CARIOCA (04-06)	3
SELEÇÃO BRASILEIRA (89-05)	56
SELEÇÃO BRASILEIRA OLÍMPICA (87-88)	15

2º TÚLIO

TIME	GOLS
GOIÁS (88-92)	187
SION-SUI (92-94)	49
BOTAFOGO (94-96, 98 E 00)	159
CORINTHIANS (97)	14
VITÓRIA (97)	12
FLUMINENSE (99)	10
CRUZEIRO (99)	4
VILA NOVA-GO (99, 01 E 07)	26
SÃO CAETANO (00)	20
SANTA CRUZ (01-02)	2
UJPEST-HUN (02)	10
BRASILIENSE (03)	20
ATLÉTICO-GO (03)	11
TUPY-ES (03)	5
JORGE WILSTERMANN-BOL (04)	14
ANAPOLINA (04)	2
VOLTA REDONDA (05 E 06)	20
JUVENTUDE (05)	1
AL SHABAB-ARA (05)	0
FAST (06)	4
CANEDENSE-GO (06/07)	25
ITAUÇUENSE-GO (06)	7
SELEÇÃO CARIOCA	2
SELEÇÃO BRASILEIRA (90-95)	11

615 GOLS

443 GOLS

© 2

3º RONALDO

TIME	GOLS
CRUZEIRO (93-94)	57
PSV EINDHOVEN-HOL (94-96)	67
BARCELONA-ESP (96-97)	47
INTERNAZIONALE-ITA (97-02)	69
REAL MADRID-ESP (02-07)	117
MILAN-ITA (DESDE 07)	7
SELEÇÃO DA FIFA (97-98)	2
FUNDAÇÃO LUÍS FIGO (03-05)	3
ESTRELLAS DEL MUNDO (03)	1
SELEÇÃO BRASILEIRA (94-06)	67
SEL. BRASILEIRA OLÍMPICA (95-96)	6

© 2

383 GOLS

4º MARCELO RAMOS

TIME	GOLS
BAHIA (91 A 94)	121
CRUZEIRO (95-96, 97-99, 01 E 02-03)	163
PSV EINDHOVEN-HOL (96-97)	12
PALMEIRAS (00)	9
SÃO PAULO (00)	13
NAGOYA GRAMPUS EIGHT-JAP (01 E 02)	13
SANFRECCE HIROSHIMA-JAP (03)	15
CORINTHIANS (04)	2
VITÓRIA (05)	1
ATLÉTICO NACIONAL-COL (05-06)	11
SANTA CRUZ (07)	23

* ATÉ 23/7/2007

365 GOLS

5º JARDEL

© 3

TIME	GOLS
VASCO (92-95)	27
GRÊMIO (95-96)	68
PORTO-POR (96-00)	168
GALATASARAY-TUR (00-01)	36
SPORTING-POR (01-03)	55
BOLTON-ING (03-04)	3
NEWELL'S OLD BOYS-ARG (04)	0
ANCONA-ITA (04)	0
ALAVÉS-ESP (05)	0
GOIÁS (05-06)	1
BEIRA-MAR-POR (06)	3
ANORTHOSIS FAMAGUSTA-CHP (07)	3
SELEÇÃO BRASILEIRA (96-01)	1

361 GOLS

6º RIVALDO

© 2

TIME	GOLS
SANTA CRUZ (91)	8
MOGI MIRIM (92-93)	26
CORINTHIANS (93-94)	22
PALMEIRAS (94 A 96)	67
LA CORUÑA-ESP (96-97)	21
BARCELONA-ESP (97-02)	136
MILAN-ITA (02-03)	7
CRUZEIRO (04)	2
OLYMPIAKOS-GRE (04-07)	34
SELEÇÃO BRASILEIRA (93-03)	38

329 GOLS

7º MARCELINHO CARIOCA

© 4

TIME	GOLS
FLAMENGO (88-93)	45
CORINTHIANS (94-97, 98-01 E 06)	206
VALENCIA-ESP (97)	1
SANTOS (01)	7
GAMBA OSAKA-JAP (02)	11
VASCO (03 E 04)	25
AL NASSR-ARA (03)	13
AJACCIO-FRA (04-05)	5
BRASILIENSE (05)	13
SANTO ANDRÉ (07)	0
SELEÇÃO BRASILEIRA (92-01)	3

316 GOLS

8º EDMUNDO

© 5

TIME	GOLS
VASCO (92, 96-97, 99-00 E 03)	108
PALMEIRAS (93-95 E DESDE 06)	83
FLAMENGO (95)	9
CORINTHIANS (96)	23
FIORENTINA-ITA (98-99)	16
SANTOS (00)	13
NAPOLI-ITA (01)	3
CRUZEIRO (01)	6
VERDY TOKIO-JAP (01-02)	25
URAWA RED DIAMONDS-JAP (03)	0
FLUMINENSE (04)	3
NOVA IGUAÇU-RJ (05)	1
FIGUEIRENSE (05)	15
SELEÇÃO PAULISTA (96)	2
SELEÇÃO BRASILEIRA (92-00)	9

312 GOLS

9º WASHINGTON

© 2

TIME	GOLS
CAXIAS (95-96, 97, 98-99)	66
INTERNACIONAL (97)	5
PONTE PRETA (98 E 00-02)	83
PARANÁ (99-00)	20
FENERBAHÇE-TUR (02)	17
ATLÉTICO-PR (04)	44
VERDY TOKYO-JAP (05)	27
URAWA RED DIAMONDS-JAP (DESDE 06)	44
SELEÇÃO BRASILEIRA (01-02)	6

296 GOLS

10º DODÔ

© 2

TIME	GOLS
NACIONAL-SP (93)	5
SÃO PAULO (95 E 96-99)	94
FLUMINENSE (96)	0
PARANÁ (96)	2
SANTOS (99-01)	59
BOTAFOGO (01-02, 06 E DESDE 07)	80
PALMEIRAS (02)	3
ULSAN HYUNDAI-COR (03-04)	38
OITA TRINITA-JAP (05)	4
GOIÁS (05)	4
AL AIN-EAU (06)	5
SELEÇÃO BRASILEIRA (97)	2

©1 FOTO RENATO PIZZUTTO ©2 ALEXANDRE BATTIBUGLI ©3 CHAMACO ©4 RICARDO CORRÊA ©5 EDUARDO MONTEIRO

POR JOANNA DE ASSIS

'Não pise no meu calo!'

O folclórico **Souza** fala pelos cotovelos e não foge do pau. Ele tem resposta para tudo e para todos, até para são-paulinos "mal-acostumados"...

Mirrado como você é, precisa ter alguém para segurar a onda quando os adversários querem descontar em campo as provocações que faz fora dele. Quem é seu guardião?

É... um desses caras é o Aloísio. Ele sempre diz: "O que vier para você, dá para mim também". Ele é meu guardião em campo. Mas ó... sou magrinho mas não corro do pau! Eu sou resistente, só me machuquei uma vez, em 2003.

Batem muito em você?

Nossa, e como batem! O boi sabe onde arrombar a cerca. Eles só vêm no mais fraquinho...

Ano passado, você se gabava de estar cotado para a seleção brasileira. Por que houve uma queda tão grande? A camisa 10 pesou?

Não vejo por esse lado. Ganhei tudo com a camisa 21. E sabe o que me dá mais orgulho? Quantos jogadores em dez anos de São Paulo tentaram e não conseguiram ir para a Libertadores? Quantos camisas 10 a torcida gritou? Quanto o São Paulo gastou? Eu vim de graça para o São Paulo e ganhava 1% do que o Ricardinho ganhava aqui. E quem fez o gol da classificação para a Libertadores? Quem segurou a barra quando todos saíram? Quem foi o melhor jogador contra o River? Não adianta ficar falando da camisa. A minha diferença é que eu quero jogar contra o Boca, não contra o Coité do Nóia... O problema é que deixamos a torcida mal-acostumada. Outro dia fui a uma loja e um são-paulino começou a me cobrar. Aí veio um corintiano e me defendeu, é mole? Disse que os são-paulinos reclamam de barriga cheia.

Quem é o maior e o melhor língua solta do futebol brasileiro: Vampeta ou Souza?

Eu e Vampeta somos amigos, mas ele ficou chateado quando eu o chamei de papagaio... *[risos]*. Mas já ficou tudo bem. Ele fala de lá e eu respondo daqui. Eu falo e estou cumprindo. Já ele não está podendo. Só falo quando eu jogo. Se eu quisesse viver falando, seria narrador de futebol. Aqui eu falo e faço. Mato a cobra e mostro o pau.

Você já inventou outros apelidos no São Paulo?

Opa! Coloquei no Rafinha, que é o Baratinha. Ele tem cara de barata mesmo! O Borges é o Gengivinha. Já o Jorge Wagner é o Pingüim. Pode reparar, ele anda como um pingüim! O Tardelli é o Calanguinho.

Algum já ficou bravo com o apelido?

O Júnior.... *[risos]*. Ele fica bravo. E não me mandaram uma camisa branca com a foto dele de um lado e a foto da Lecy Brandão do outro? Aí, o Alex Dias jogou com ela, fez gol e levantou a camisa....Nossa, aí o Júnior ficou macho! Jurou que iria se vingar, mas até agora...

Você já levou puxão de orelha da diretoria porque fala demais?

Não... só recebo elogio. O Juvenal Juvêncio *[presidente do clube]* adorou quando eu respondi a um jornalista que o diferencial do São Paulo é que dia 30 é dia 30 mesmo.

Você é o jogador mais antigo do São Paulo, depois do Rogério Ceni. Não quer sair para o exterior ou nunca teve proposta?

Nossa. Meu Deus... Tive muitas propostas. Já foram mais de 30, só do exterior. Do Brasil tive umas cinco, seis...

E por que não deu certo?

Vou usar uma frase que o Marco Aurélio já usou sobre mim. Eu sou um patrimônio do clube. Eu só fico sabendo das propostas depois que o São Paulo já deu a negativa.

Quando o cartola do Palmeiras *(José Cirylio Jr.)* falou aquilo sobre o Rycharlyson *(insinuou que ele era homossexual)*, como o grupo reagiu?

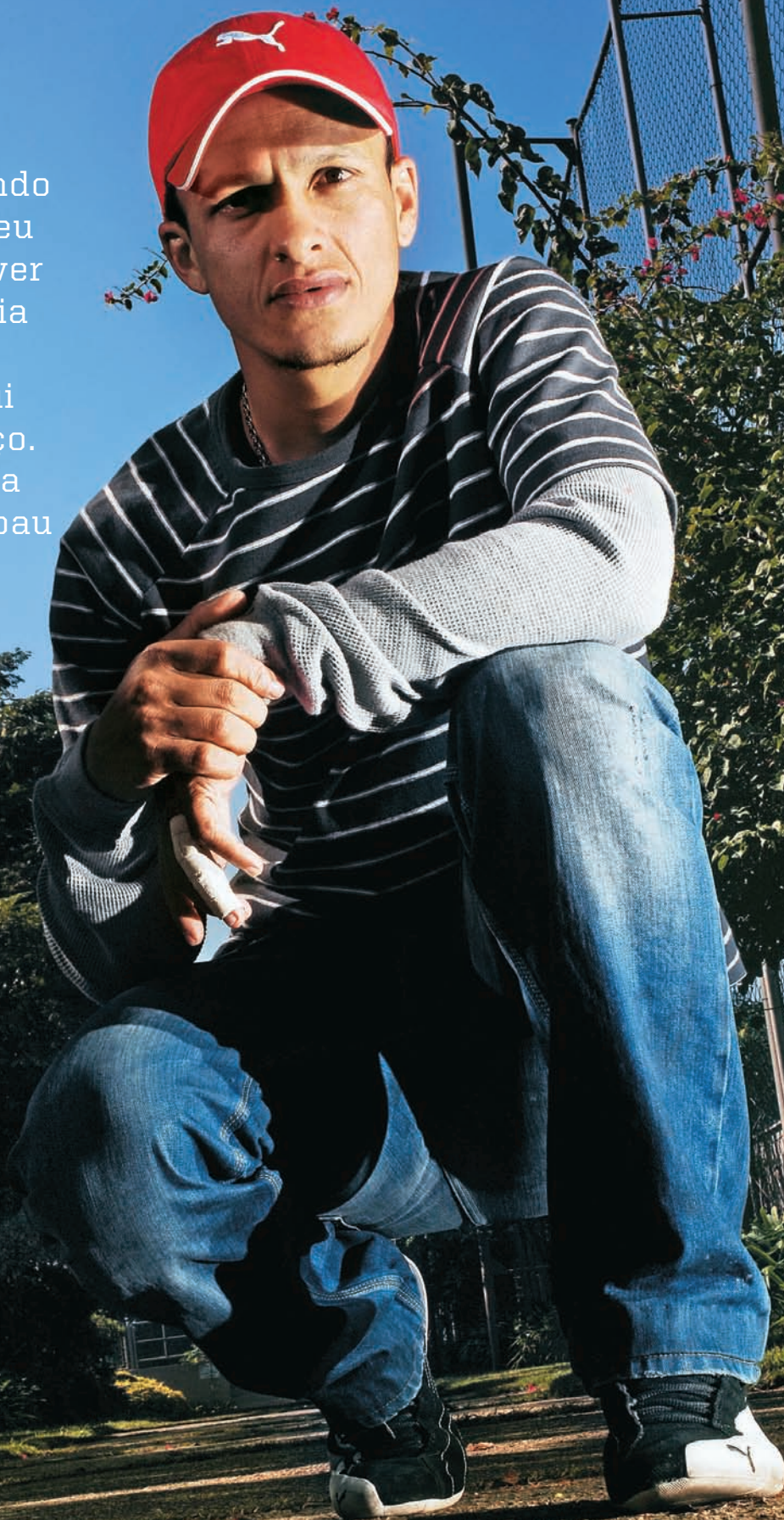
Na hora a gente riu. Levamos no bom humor.

Rir é o melhor remédio?

Com certeza. Não adianta você querer bater boca. O mais importante é que a gente respeita o Richa, independentemente de ele ser gay ou não. O Richarlyson corresponde dentro do campo. Se ele jogasse mal, a torcida seria a primeira a pegar no pé. É claro que o Richa ficou chateado com o cara, mas não o enxergamos pelas opções pessoais dele.

“Só falo quando eu jogo. Se eu quisesse viver falando, seria narrador de futebol. Aqui eu falo e faço. Mato a cobra e mostro o pau

Não perca a entrevista na íntegra em **www.placar.com.br**

POR FERNANDA C. MASSAROTTO, DE MILÃO

O peito de aço

Astro da Copa de 2006, o zagueiro italiano **Marco Materazzi** fala à Placar e sugere: "Vocês não querem lançar minha biografia no Brasil? Nela eu conto o que disse ao Zidane!"

Você está lançando sua biografia, em que contará o que disse a Zidane. Quer adiantar?

[Risos] O livro *[*Una Vita da Guerriero, *"Uma vida de guerreiro"]* traz minha vida pessoal e profissional. Ele estará à venda a partir do dia 28 de agosto e foi escrito com a ajuda dos jornalistas Andrea Elefante, da *Gazzetta dello Sport*, e Roberto De Ponte, do *Corriere della Sera*. Nele, finalmente revelarei o que eu disse ao Zidane na final da Copa do Mundo. É a frase que abre o livro.

Aquela cabeçada doeu? Deixou hematomas?

Posso dizer que doeu, sim. Mas não ficaram hematomas, e com a Copa do Mundo na mão a dor deu lugar à alegria. Eu só me preocupei depois, quando muitos médicos me disseram que aquele tipo de pancada poderia ter sido muito perigoso para minha saúde.

Você foi à Copa do Mundo e não era nem titular da Itália, mas voltou como protagonista do título fazendo gol na final. Dava para imaginar?

Eu não só não imaginava como não me atrevia a pensar em ser titular. O que eu queria era vencer a Copa em um time unido, mas sempre soube que minha posição era do Nesta *[que se machucou]*, a quem admiro muito.

Antes da Copa, você dizia que o Brasil seria campeão. O título provou que vontade e união podem valer mais que a técnica?

É difícil explicar o que houve com a seleção brasileira sem fazer parte daquele grupo. Mas fiquei sabendo dos problemas que ocorreram pelo que me disseram os próprios jogadores brasileiros: faltou união, a equipe não era compacta. E ter um grupo unido é fundamental. Tendo os melhores talentos, mas sem um grupo coeso, você pode ganhar um jogo, mas não uma Copa.

Você tinha fama de bater muito. Mas após a Copa está batendo menos, fez muitos gols e destacou-se no título da Inter. O que mudou?

Hoje me sinto mais seguro porque ganhei uma Copa como ganhei. E essa segurança terei por toda a vida, também como homem. Após o sucesso numa Copa, é normal que eu consiga administrar melhor minhas emoções e meu caráter. Assim achei a maturidade que todos comentam.

Você nunca se deu bem com o Roberto Mancini *(técnico da Inter)* e jamais fez questão de esconder isso. É possível ir adiante e jogar bem mesmo sem se dar com o treinador?

É verdade. Eu e o Mancini tivemos vários momentos de confronto. Algumas vezes ele tinha razão, outras era eu quem tinha razão. E talvez nenhum dos dois soubesse se expressar para que o outro o entendesse. Mas tenho que dizer que até aqueles momentos eu não tinha a maturidade que tenho hoje: eu reagia muito mal a tudo o que ele me dizia, não concordava. Depois da Copa, com mais segurança e maturidade, ajudei o Mancini a poder me escalar porque estava bem comigo mesmo, mental e fisicamente.

Quais os brasileiros com quem você tem mais relação em Milão? Com quem sai para jantar?

Tenho bom relacionamento com todos; na Inter me dou muito bem com o Júlio César e o Adriano. Mas não sou um cara que sai muito para jantar com os colegas, prefiro estar com a minha família. Também conheço o Kaká e o Ronaldo, me dou muito bem com eles. Meu segundo filho, Davide, é fã de carteirinha do Kaká. Tanto que durante um derby entre Milan e Inter o Kaká deu sua camisa ao Davide. Isso nos aproximou. E meu filho, claro, vibrou.

A Inter tem fama de ser um time argentino, mas ultimamente ganhou vários brasileiros. É mais fácil conviver com argentinos ou brasileiros? Na Copa América, para quem você torceu?

Conviver bem ou mal com as pessoas não depende da nacionalidade. Depende do caráter e do *feeling*. Eu tenho um ótimo relacionamento com brasileiros e argentinos, mas, se tenho que confessar para quem torci durante a Copa América, aí vai: foi para o Brasil!

"Fiquei sabendo sobre os problemas do Brasil na Copa pelo que me disseram os próprios jogadores brasileiros: faltou união
ITALIA
FIGC

➲ Ao lado do Gattuso, você foi o símbolo da raça italiana na Copa. Como encara o fato de hoje tantos jogadores importantes, como Totti, Kaká, Ronaldinho Gaúcho e Nesta, pedirem dispensa de suas seleções?

Esse é um assunto muito pessoal e cada um sabe o motivo de sua escolha. Não quero julgar ninguém. Entendo que um jogador que tenha de disputar de 60 a 70 jogos numa temporada chegue cansado à concentração da seleção. Muitas vezes isso leva um jogador a dizer não à sua seleção. No meu caso, enquanto puder, tiver físico e sentir que posso ajudar a Azzurra, eu estarei à disposição.

O Kaká e o Júlio César já disseram à imprensa brasileira que você, com essa cara de mau e essas tatuagens todas, passa uma imagem diferente do que é. Você não se preocupa em ser visto como "bad boy" se não é nada disso?

Eu nunca me considerei um *bad boy*, nem um jogador durão no mau sentido, como muitos me pintavam. Admito que errei algumas vezes e que fui mal interpretado em outras. Mas deve-se levar em conta também o modo como eu jogo e meu corpanzil: sou grande, meço 1,95 metro. Quando marco alguém, sou como um armário. Mas com o tempo minha evolução foi notável. Como disse antes, estou mais velho, amadureci, aprendi a jogar de um modo diferente.

O que significam suas tatuagens? Sua mulher não reclamou por você tatuar a data da final da Copa?

Não, minha mulher não diz nada. Tatuagem é uma paixão minha. Cada uma quer dizer uma coisa. São lembranças de momentos que vivi ou de pessoas queridas das quais quero me recordar por toda a vida. O fato de tê-las na minha pele é muito especial. Por exemplo: tenho tatuada uma estrela com o número 10, que tem um significado muito importante: são dez anos de casamento.

Você conhece alguma coisa do futebol no Brasil? Conhece os clubes de lá?

Claro que conheço. Quem é que não conhece o futebol brasileiro?! Eu gosto muito do Grêmio, do São Paulo e do Santos, as três equipes cujo desempenho no Campeonato Brasileiro acompanho, quando posso.

Quem você vê como favoritos ao título italiano? A Juventus chega com a mesma força que Inter e Milan ou está um pouco atrás por ter vindo da série B? E a Roma, briga pelo título?

Geralmente, quem vence um campeonato é o favorito para o próximo. Esse é o nosso caso. Mas temos uma dura temporada pela frente, com um Milan que foi o vencedor da última Liga dos Campeões e uma Roma que tem jogado muito bem. Quanto à Juventus, ainda é uma equipe nova, com atletas novos, embora tenha conseguido renovar o contrato de nomes consagrados como Buffon, Trezeguet e Nedved. Acho que eles irão mostrar um bom jogo.

> Eu nunca me considerei um *bad boy*, nem um jogador duro no mau sentido. Não sou mau, sou apenas um combatente dentro de campo

E as copas européias? Quem leva?

Os favoritos para a Liga dos Campeões são quase sempre os mesmos: além da Inter, claro, temos o Milan, o Barcelona, o Manchester United e também o Real Madrid e o Bayern Munique, que têm comprado jogadores importantes *[O Bayern, na realidade, não se classificou para a Liga dos Campeões e jogará apenas a Copa da Uefa.]* Já na Copa da Uefa.... quem é que vai disputar a Copa da Uefa?

A Itália estava precisando de um zagueiro com cara de mau para ser novamente campeã: Maldini, Nesta e Cannavaro não parecem bonzinhos demais para zagueiros?

Absolutamente não. Esses jogadores fazem parte da história do futebol italiano e mundial. A carreira do *[Paolo]* Maldini por si só já é um cartão de visita excepcional. Outro grande jogador, um dos meus ídolos, é justamente o *[Alessandro]* Nesta. Mesmo depois de algumas lesões, ele mostrou que não perdeu a garra dentro de campo. *[Fabio]* Cannavaro foi um grande colega na conquista da Copa do Mundo e é vencedor da última Bola de Ouro e do prêmio de melhor do mundo da Fifa. Isso basta. Eles não precisam de outros comentários ou elogios. Sobre mim, reitero a seguinte frase: não sou mau, sou apenas duro, um combatente dentro de campo. Um guerreiro, só isso.

Seguraram o Dodô!

O artilheiro do Botafogo estava encostando em Alex Mineiro. O exame antidoping positivo e a suspensão podem ter atrapalhado a conquista da Chuteira 2007

Nada melhor para um artilheiro que uma equipe azeitada que cria muitas chances de gol. Nada melhor para quem pretende ganhar o prêmio de artilheiro da temporada que estar em grande forma física e técnica. Dodô tinha tudo isso no Botafogo, havia reduzido a vantagem para o atacante Alex Mineiro, do Atlético-PR, e dava a impressão de que poderia se tornar logo, logo o líder da Chuteira de Ouro 2007. O resultado do exame antidoping, que detectou a substância Fenpreporex (um estimulante usado em remédios para emagrecer) na urina do jogador, atrapalhou bem todos esses planos.

Só os 30 dias de suspensão preventiva já fizeram um estrago danado no ano de Dodô. Caminho aberto para Alex Mineiro seguir firme no caminho do prêmio da Placar. Entre seus principais adversários, apenas Josiel, do Paraná, está em seu raio de visão. Marcelo Ramos (Santa Cruz) e Índio (Vitória) não andam muito longe, mas a vida é mais dura para eles. Atuando na série B e marcando gols com peso 1, fica sempre mais longa a caminhada. Alex Mineiro, até que apareça algum fenômeno artilheiro, deve estar mais preocupado mesmo com Josiel, seu rival local. Parece que o goleador que calçará a Chuteira de Ouro de 2007 está com boas chances de ter endereço fixo em Curitiba.

CHUTEIRA DE OURO 2007 | ATÉ 23/7

	JOGADOR	TIME	S (2)	BRA (2)	CB/L (2)	CS (2)	EST (2)	EST/B (1)	PTS
1	**ALEX MINEIRO**	ATLÉTICO-PR	0	16 (8)	4 (2)	0	34 (17)	0	**54**
2	DODÔ	BOTAFOGO	0	14 (7)	8 (4)	0	26 (13)	0	48
3	JOSIEL	PARANÁ	0	22 (11)	6 (3)	0	16 (8)	0	44
4	MARCELO RAMOS	SANTA CRUZ	0	0	2 (1)	0	30 (15)	5 (5)	37
5	ANDRÉ LIMA	BOTAFOGO	0	14 (7)	10 (5)	0	12 (6)	0	36
6	ADRIANO	INTERNACIONAL	0	6 (3)	2 (1)	0	26 (13)	0	34
	CARLINHOS BALA	SPORT	0	14 (7)	2 (1)	0	18 (9)	0	34
8	ÍNDIO	VITÓRIA	0	0	2 (1)	0	0	31 (31)	33
9	ARAÚJO	CRUZEIRO	0	6 (3)	2 (1)	0	22 (11)	0	30
	CLÉBER SANTANA	SANTOS	0	2 (1)	6 (3)	0	22 (11)	0	30
	ROMÁRIO	VASCO	0	6 (3)	4 (2)	0	20 (10)	0	30
	TCHECO	GRÊMIO	0	0	6 (3)	0	24 (12)	0	30
13	DIDI	AVAÍ	0	0	0	0	26 (13)	3 (3)	29
14	EDMUNDO	PALMEIRAS	0	4 (2)	0	0	24 (12)	0	28
	FÁBIO OLIVEIRA	REMO	0	0	2 (1)	0	0	26 (26)	28
	FINAZZI	CORINTHIANS	0	4 (2)	0	0	24 (12)	0	28
	MARCELO	ATLÉTICO-PR	0	0	2 (1)	0	26 (13)	0	28

S - SELEÇÃO; **BRA** - BRASILEIRO - SÉRIE A; **CB** - COPA DO BRASIL; **L** - LIBERTADORES; **CS** - COPA SUL-AMERICANA; **EST** - PRINCIPAIS ESTADUAIS; **EST/B** - DEMAIS ESTADUAIS E SÉRIE B

Alex: líder com mais folga pela ausência de Dodô

Banco de talentos

Um joga no Flu, outro no Fogão. Em comum, a origem de Thiago Neves e André: a reserva

Além de ser o maior prêmio do futebol brasileiro, a Bola de Ouro também é um grande livro de histórias. Em uma delas, o personagem principal é Thiago Neves, 22 anos. O meia surgiu no Paraná Clube em 2005, logo foi exportado para o Vengalta Sedai, do Japão, e este ano voltou ao Brasil. Chegou para ser bancário no Fluminense, como reserva dos contratados Cícero e Carlos Alberto. Em outra história, o personagem é André Lima, atacante de 1,85 metro. Surgiu no Vasco em 2004, não empolgou e se exilou no Sampaio Corrêa, do Maranhão. Chegou este ano ao Botafogo para ser banco de Dodô.

Duas histórias parecidas e bem contadas pela Bola de Prata. Toda vez que Thiago e André entravam no Fluminense e no Botafogo, acabavam com as melhores notas de seus times. Os técnicos Renato Gaúcho e Cuca notaram o fenômeno e efetivaram os jogadores nas equipes titulares. Pronto. Os dois desbancaram o chileno Valdívia da liderança da Bola de Ouro e deixaram a briga aberta. A rotatividade na seleção do campeonato ainda deve aumentar muito. Mas a lição que fica com os exemplos de Thiago Neves e André Lima é que até quem sai do banco de reservas pode brigar pelo prêmio.

GOLEIRO

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	J
1	DIEGO	ATLÉTICO-MG	5,88	13
2	SÍLVIO LUIZ	VASCO	5,83	12
3	ROGÉRIO CENI	SÃO PAULO	5,77	13
4	JÚLIO CÉSAR	BOTAFOGO	5,71	12
	FELIPE	CORINTHIANS	5,71	12
	MICHEL ALVES	JUVENTUDE	5,71	12
5	WILSON	FIGUEIRENSE	5,68	11
6	DIEGO	PALMEIRAS	5,65	13

LATERAL-DIREITO

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	J
1	COELHO	ATLÉTICO-MG	5,82	11
2	WAGNER DINIZ	VASCO	5,67	6
3	ILSINHO	SÃO PAULO	5,58	13
4	JOÍLSON	BOTAFOGO	5,45	10
	ALESSANDRO	SANTOS	5,45	10
5	CARLINHOS	FLUMINENSE	5,44	8
6	LEONARDO MOURA	FLAMENGO	5,39	9
7	DIOGO	SPORT	5,31	8

ZAGUEIROS

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	J
1	THIAGO SILVA	FLUMINENSE	6,31	8
2	JUNINHO	BOTAFOGO	6,30	10
3	BRENO	SÃO PAULO	6,06	8
4	WILLIAM	GRÊMIO	5,94	8
5	MIRANDA	SÃO PAULO	5,88	12
6	ANDRÉ DIAS	SÃO PAULO	5,79	12
7	ROGER	FLUMINENSE	5,73	11
8	DININHO	PALMEIRAS	5,70	10

LATERAL-ESQUERDO

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	J
1	JORGE WAGNER	SÃO PAULO	5,95	11
2	FERNANDINHO	CRUZEIRO	5,86	7
3	JUAN	FLAMENGO	5,83	9
4	JÚNIOR CÉSAR	FLUMINENSE	5,67	9
5	GUILHERME	VASCO	5,64	11
6	BRUNO	SPORT	5,54	12
7	LUCIANO ALMEIDA	BOTAFOGO	5,50	9
8	BRUNO TELES	GRÊMIO	5,43	7

VOLANTES

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	J
1	RICHARLYSON	SÃO PAULO	6,07	7
2	LEANDRO GUERREIRO	BOTAFOGO	6,00	12
3	AROUCA	FLUMINENSE	5,92	6
4	MARCÃO	JUVENTUDE	5,89	9
5	ADRIANO	PARANÁ	5,83	6
6	TÚLIO	BOTAFOGO	5,80	10
	RAMIRES	CRUZEIRO	5,80	10
7	PIERRE	PALMEIRAS	5,77	11

MEIAS

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	J
1	THIAGO NEVES	FLUMINENSE	6,45	10
2	VALDIVIA	PALMEIRAS	6,43	7
3	WAGNER	CRUZEIRO	6,25	6
4	FERREIRA	ATLÉTICO-PR	6,17	6
5	DIEGO SOUZA	GRÊMIO	6,06	8
6	PAULO BAIER	GOIÁS	6,00	11
7	RENATO AUGUSTO	FLAMENGO	6,00	7
8	LÚCIO FLÁVIO	BOTAFOGO	5,95	10

ATACANTES

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	J
1	ANDRÉ LIMA	BOTAFOGO	6,44	8
2	JOSIEL	PARANÁ	6,31	13
3	DODÔ	BOTAFOGO	6,17	9
4	WELLITON	GOIÁS	6,14	11
5	ALEXANDRE PATO	INTERNACIONAL	6,07	7
6	RONI	CRUZEIRO	6,05	11
7	MARCOS AURÉLIO	SANTOS	6,00	12
8	GUILHERME	CRUZEIRO	6,00	9

BOLA DE OURO

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	J
1	THIAGO NEVES	FLUMINENSE	6,45	10
2	ANDRÉ LIMA	BOTAFOGO	6,44	8
3	VALDIVIA	PALMEIRAS	6,43	7
4	JOSIEL	PARANÁ	6,31	13
5	THIAGO SILVA	FLUMINENSE	6,31	8
6	JUNINHO	BOTAFOGO	6,30	10
7	WAGNER	CRUZEIRO	6,25	6
8	DODÔ	BOTAFOGO	6,17	9

REGULAMENTO

Os jornalistas da PLACAR assistem, sempre nos estádios, a todas as partidas do Brasileirão e atribuem notas de 0 a 10 aos jogadores. Receberão a Bola de Prata os craques que tenham sido avaliados em pelo menos 16 partidas. Jogadores que deixarem o clube antes do fim do campeonato estarão fora da disputa. Em caso de empate, leva o prêmio quem tiver o maior número de partidas. Ganhará a Bola de Ouro aquele que obtiver a melhor nota média.

© 1

Thiago Neves: camisa 10 do Flu lidera em disputa acirrada

WAP DA PLACAR

SAIBA COMO ACESSAR E VOTAR PELO CELULAR

(VIVO, TIM E CLARO)

ACESSE O WAP DE SEU CELULAR E SELECIONE: PORTAIS>ABRIL>REVISTAS ABRIL>

PLACAR>BRASILEIRÃO>BOLA DE PRATA DA TORCIDA

OUTRAS OPERADORAS

ACESSE O WAP DE SEU CELULAR E DIGITE: WAP.ABRIL.COM.BR/PLACAR/

RESULTADO PARCIAL

POR DAGOMIR MARQUEZI

O negro e a condessa

Germano, irmão de Fio Maravilha, brilhou no Flamengo e foi parar no Milan. Uma italiana de sangue azul se apaixonou por ele – mas era um amor proibido

Germano nunca foi um jogador excepcional. Com sua cara de criança e seus dentes separados, não era nenhum galã dos gramados. As mulheres não suspiravam por ele. Quer dizer, uma mulher suspirou. E fez sua fama.

José Germano de Sales nasceu em março de 1942 na cidade de Conselheiro Pena, no interior de Minas Gerais. Era irmão de dois outros jogadores, Michila e o famoso Fio Maravilha. Jogou na ponta esquerda do Flamengo de 1958 a 1962, fazendo tabela com Gerson, o Canhotinha de Ouro. Suas características: agilidade e chute forte. Jogou 85 vezes pelo Flamengo, marcou 16 gols e saiu com 49 vitórias.

Germano: vítima do preconceito

Na seleção brasileira, foi muito bem nos jogos Pan-Americanos de 1959, disputados na cidade de Chicago. No total, jogou 11 vezes com a camisa amarela. Mas perdeu a chance de disputar a Copa de 1962 ao ser transferido para o poderoso Milan, onde jogou até 1964.

Mas o futebol de Germano não chegou a impressionar os torcedores italianos, apesar de ter ganho a Liga dos Campeões. Havia, porém, uma torcedora chamada Maria Emmanuela Salvatrice que se encantou com o ex-flamenguista de dentões separados. Maria era filha de um magnata dos helicópteros, o conde Domenico Agusta.

O conde usou todo seu dinheiro e poder para tentar impedir o casamento de Germano e Maria. Comentava-se que o problema não era apenas a origem pobre do brasileiro mas, principalmente, a cor de sua pele. Com a pressão do nobre italiano, os dirigentes do Milan emprestaram Germano para o Palmeiras, nos anos de 1965 e 1966.

No Verdão, Germano ganhou o Rio-São Paulo e participou de um momento glorioso na história do clube. Era o dia 7 de setembro de 1965, em plena inauguração do estádio Magalhães Pinto, o Mineirão, em Belo Horizonte. Como jogo inaugural, marcou-se um amistoso entre o Brasil e o Uruguai. E o Palmeiras estava numa fase tão perfeita que o time apenas trocou o uniforme verde-e-branco pelo amarelo-e-azul da seleção. Toda a delegação brasileira, do técnico ao roupeiro, veio do Parque Antártica.

A Academia vinha de 11 jogos invictos. O Uruguai de Manicera, Cincunegui, Douskas e Varela tinha se classificado muito bem para o Mundial de 1966. Germano entrou no segundo tempo no Brasil/Palmeiras para jogar ao lado de Ademir da Guia, Valdir, Waldemar Carabina, Djalma Santos, Djalma Dias, Tupãzinho e outras lendas. Deixou sua marca com um golaço aos 29 minutos do segundo tempo, fechando o placar de 3 x 0. Na breve carreira no Alviverde, Germano jogou 38 vezes, ganhou 21 partidas, empatou nove e perdeu oito. Marcou seis gols.

Em seguida, o jogador foi para Liège, na Bélgica, onde defendeu o Standard de 1966 a 1970 e foi bicampeão da Liga dos Campeões nos dois primeiros anos de atividade. Em 1967, Germano e a filha do conde Agusta se casaram em Gretna Green, na Escócia.

Do casamento nasceu a menina Giovanna. E a incursão de Germano pela aristocracia européia acabou em muito pouco tempo. Em 1970, estavam separados.

Germano retornou para o Brasil e foi cuidar de sua fazenda na Conselheiro Pena natal. Nunca mais se viram. Maria Emannuela mudou-se para a Califórnia com a filha. Germano casou-se de novo com dona Bernardina Ilida Ferreira. Aposentado, se descuidou e engordou muito durante seus anos de fazenda. No dia 1º de outubro de 1997, um enfarte, assim como havia feito o conde Domenico Agusta, não lhe deu nenhuma chance.